

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

AMOR EDUCATIVO:
O ENSINO MÉDIO NO PROJETO EDUCATIVO PASTORAL
SALESIANO DO COLÉGIO DOM BOSCO DE MANAUS
(1998 - 2003)

DEUZILENE MARQUES SALAZAR

Manaus
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DEUZILENE MARQUES SALAZAR

AMOR EDUCATIVO:
O ENSINO MÉDIO NO PROJETO EDUCATIVO PASTORAL
SALESIANO DO COLÉGIO DOM BOSCO DE MANAUS
(1998 - 2003)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof^a Dr^a Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro.

Manaus
2007

Ficha Catalográfica

(Catalogação na fonte realizada pela Biblioteca Central – UFAM)

Salazar, Deuzilene Marques.

S159e Amor Educativo: O Ensino Médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco de Manaus (1998 - 2003)/Deuzilene Marques Salazar. – Manaus: UFAM, 2007.

123f.; il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, 2007.

Orientadora: Profª Drª Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro

1. Ensino Médio 2. Educação Salesiana 3. Projeto Educativo Pastoral Salesiano I. Título

CDU 373.5:371.4(811.31)(043.3)

DEUZILENE MARQUES SALAZAR

AMOR EDUCATIVO:
O ENSINO MÉDIO NO PROJETO EDUCATIVO PASTORAL
SALESIANO DO COLÉGIO DOM BOSCO DE MANAUS
(1998 - 2003)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisição parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 15 de fevereiro de 2007.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro
Orientadora

Prof^a Dr^a Arminda Botelho Mourão
Membro

Prof^a Dr^a Maria Luiza Ugarte Pinheiro
Membro

DEDICATÓRIA

A minha mãe, meu pai, meus irmãos, esposo, filho e filha pelo incentivo, amor e carinho que me ofereceram, dedico-lhes essa conquista.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Terezinha, pelo apoio incondicional em todos os momentos de minha vida, desde a concepção até os dias de hoje;

A meu pai, Argemiro, pelo sustento durante meus vinte primeiros anos de vida e pelo seu olhar paterno que até hoje me acompanha;

Aos meus irmãos, Denize, Cleíze, Fredson e Ewerton, pela alegria, brincadeiras e ludicidade na minha vida;

A meu companheiro, Jessé, pelo afeto, paciência e presença;

A meu filho, Vitor, que partilhou pacientemente o processo de trabalho profissional e também a produção escrita desta dissertação.

A minha filha Letícia, que me acompanhou durante nove meses no ventre, e ao ser gerada e concebida, viveu um pouco do que vivi na elaboração desta produção;

Ao Pe. Gilberto Cucas, por seu olhar, sua compreensão e apoio nos primeiros passos dados à concretização deste trabalho;

A minha orientadora, Prof^a Maria das Graças, pela incomensurável contribuição na elaboração deste trabalho;

A Val, Graça e Nívea por terem oportunizado e ajudado no acesso as fontes primárias;

A Leonice e Lucy, amigas, colegas, companheiras, por caminharmos e compactuarmos dos mesmo ideais e sonhos;

A Claudete, bibliotecária do Colégio Dom Bosco de Manaus, por sua orientação e por ter localizado e disponibilizado os documentos;

Aos colegas, amigos e amigas que contribuíram de forma direta ou indiretamente, no crescimento, amadurecimento e realização deste trabalho;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação pelas contribuições ao longo de todo o processo educativo;

Aos colegas de turma pelo diálogo, cumplicidade e solidariedade perante aos desafios surgidos para realização deste trabalho.

A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquina. Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta as pessoas e as coisas que não tem voz.

Ferreira Gular

RESUMO

O estudo investiga o ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco de Manaus no período de 1998 a 2003, de acordo com os princípios da Sociedade de São Francisco de Sales e as diretrizes para a educação nacional. Situa os antecedentes históricos do ensino médio no Colégio Dom Bosco de Manaus e articula os processos pedagógicos da educação salesiana para esta etapa de ensino diante da política educacional brasileira. Por se tratar de uma temática com interface histórica, com ênfase nos documentos, utilizou-se a abordagem qualitativa. Dentre as fontes selecionadas os relatórios dos inspetores de ensino possibilitaram as aproximações dos antecedentes históricos do ensino médio no Colégio. Como também privilegiou as atas escolares, matriz curricular, mapas de matrícula, histórico escolar, correspondência oficial, planos de curso, agendas escolares e o censo escolar. A investigação se organiza em três capítulos, sendo que o primeiro apresenta os princípios da educação salesiana e os antecedentes históricos do ensino médio no Colégio Dom Bosco de Manaus. O segundo enfoca os princípios e diretrizes do Projeto Educativo Pastoral Salesiano para a Amazônia explicitando a presença salesiana nas obras educativas e sociais. O terceiro capítulo analisa o movimento histórico de oferecimento e organização do ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco, no período de 1998 a 2003, em articulação com os processos educativos da educação salesiana para a formação de jovens e adolescentes em Manaus e com as diretrizes para a educação nacional. A pesquisa reafirma a intencionalidade desta instituição confessional em direcionar o ensino médio à preparação dos estudantes aos exames vestibulares bem como a difusão dos princípios da educação salesiana.

PALAVRAS-CHAVES:

Ensino Médio – Educação Salesiana - Projeto Educativo Pastoral Salesiano

ABSTRACT

This study focuses on the middle education inside the Salesian Educative Project of Dom Bosco School of Manaus in the period between 1998 and 2003, according to the principles of the San Francisco of Sales Society and the directives of the Brazilian national education. It situates the historical antecedents of the middle education on the Dom Bosco School of Manaus and links the pedagogical process of Salesian education for this stage of the education to the Brazilian political education. Because of it is a theme with an historical interface, based on documents, we applied qualitative research methods. Among the selected data sources, the teaching inspectors reports enabled the analysis of the historical antecedents of middle education in the School. At the same manner, the qualitative research was applied to another documents as the school registers, the curricula, registration maps, official mail, plans of courses, school schedules and the school census. The research is structured in three chapters. The first presents the principles of Salesian education and the historical antecedents of the middle education in the Dom Bosco School of Manaus. The second chapter focuses on the principles and directives of Educative Project Salesian for the Amazon emphasizing a Salesian presence on the educative and social actions. The third chapter analyzes the historical movement in proposing and organizing the middle education in the Educative Project Salesian of Dom Bosco School of Manaus, between 1998 and 2003, connected with the educational process of Salesian education for teenagers and the youth in Manaus and with the directives to the Brazilian national education. The research asserts the intention of that religious institution in leading the middle education to make the students ready to college exams such as to diffuse the principles of Salesian education.

KEY-WORDS:

Middle Education - Salesian Education – Educative Salesian Project.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Carga Horária das Matrizes Curriculares do Ensino Médio: 1998 e 2001	86
QUADRO 2: Módulos do Sistema Positivo de Ensino utilizado no Colégio Dom Bosco de Manaus em 2003	94
QUADRO 3: Professores por nível de formação no ensino médio por ano (1998 – 2003)	105
QUADRO 4: Alunos concludentes do ensino fundamental e matrícula Inicial na primeira série do ensino médio	106
QUADRO 5: Matrícula inicial no ensino médio por série e sexo	107
QUADRO 6: Matrícula inicial do ensino médio (1998 – 2003)	107

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Delimitação temática	12
Formulação de questões	13
Objetivos	14
Revisão da literatura	15
Referencial teórico	16
Metodologia e Procedimentos	28
CAPÍTULO I: A EDUCAÇÃO SALESIANA E O ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO DOM BOSCO DE MANAUS: ANTECEDENTES HISTÓRICOS	35
1.1 Elementos Pedagógicos da Educação Salesiana	42
1.2 O Ensino Médio no Colégio Dom Bosco	46
CAPÍTULO II: O PROJETO EDUCATIVO PASTORAL SALESIANO (PEPS) PARA A AMAZÔNIA	60
2.1. A presença salesiana nas obras educativas e sociais	64
2.2. Princípios e Diretrizes para as escolas salesianas na Amazônia	68
CAPÍTULO III: O ENSINO MÉDIO NO PROJETO EDUCATIVO PASTORAL SALESIANO DO COLÉGIO DOM BOSCO DE MANAUS (1998-2003)	84
3.1. Organização do Ensino Médio	84
3.2. O ensino médio e a Comunidade Educativa Pastoral Salesiana (CEPS)	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
FONTES DE PESQUISA	115
REFERÊNCIAS	119
OBRAS DE CONSULTA	122

INTRODUÇÃO

A investigação do processo histórico de uma etapa da educação básica no projeto político pedagógico objetiva identificar a identidade e a intencionalidade educativa de uma instituição educacional num determinado contexto onde atua e faz parte.

Procura-se investigar o ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) do Colégio Dom Bosco (CDB) de Manaus como etapa da educação básica e sua articulação com as configurações pedagógicas da educação católica, especificamente da educação salesiana e a política educacional vigente no país no período de 1998 a 2003. Assim, a pesquisa pretende analisar o oferecimento e a organização do ensino médio definido no PEPS diante dos princípios da educação salesiana e das políticas públicas para essa etapa de ensino.

Atualmente, o Colégio Dom Bosco de Manaus atende a educação básica desde a educação infantil até o ensino médio. É um estabelecimento confessional, com estatuto de entidade filantrópica, gozando de todas as prerrogativas da lei, mantida pela Inspeção Missionária Salesiana da Amazônia (ISMA)¹, uma das seis inspeções da Sociedade São Francisco de Sales no Brasil, cujos membros denominam-se salesianos. O Colégio Dom Bosco de Manaus difere, de certo modo,

¹ A Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia atua nos Estados do Pará, do Amazonas e de Rondônia. São 25 filiais entre missões junto aos indígenas do Alto Rio Negro, oratórios festivos, obras sociais, paróquias, centros de formação religiosa, colégios, faculdades, hospital e centro de documentação etnográfica e missionária. As filiais da Inspeção estão localizadas em quatro áreas: Rio Negro, Manaus, Rio Madeira e Belém.

de outras instituições de orientação religiosa por uma proposta educativa singular de atendimento prioritário aos jovens e adolescentes.

A definição por esta temática, tendo o Colégio Dom Bosco de Manaus como foco surgiu na vivência como supervisora pedagógica do ensino médio nesta instituição educacional. Dois fatores desencadearam esta pesquisa: primeiramente, por ser uma das instituições educacionais mais antigas de Manaus, atuando no trabalho pedagógico com crianças, jovens e adolescentes, desde 1921. O segundo fator, pela singularidade do projeto educativo, originado na Itália no final do século XIX, que se tornou um dos princípios básicos da constituição e expansão da ação salesiana inclusive no Brasil, no decorrer do tempo.

A investigação é desafiadora e instigante, na intenção de contribuir com as produções científicas do Programa de Pós-Graduação em Educação na linha de pesquisa sobre a história e as políticas de educação das instituições educacionais religiosas no Amazonas.

DELIMITAÇÃO TEMÁTICA

A pesquisa propõe a construção do movimento histórico da oferta e da organização do ensino médio no Colégio Dom Bosco de Manaus, tendo como foco central o Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) desenvolvido no período de 1998 a 2003, de acordo com os princípios e as diretrizes para a educação nacional e as orientações da educação salesiana.

Dois aspectos definiram o período em estudo:

- a) a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que definiu uma outra organização

para o ensino e estabeleceu diretrizes de autonomia e participação para elaboração do projeto político-pedagógico da escola. Daí, a necessidade de analisar o ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) do Colégio Dom Bosco de Manaus em 1998;

- b) em 2003 intensifica-se, em nível nacional, a discussão de um outro projeto educativo salesiano para as escolas de educação básica, denominado Rede Salesiana de Escolas (RSE)², que desencadeia novas perspectivas para a educação salesiana na América.

Fazer um estudo e desenvolver uma pesquisa sobre o projeto político-pedagógico de uma escola, focalizando o ensino médio, significa situar as práticas que a envolveram desde a sua elaboração até sua implantação, analisando-as tanto enquanto táticas de apropriações quanto estratégias de imposição. Pretende-se investigar o movimento histórico de oferecimento e organização do ensino médio do Colégio Dom Bosco de Manaus, identificando as concepções, os princípios e as finalidades do Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) na formação de jovens e adolescentes, no período de 1998 a 2003.

FORMULAÇÃO DE QUESTÕES

Como estava organizado o ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco em Manaus, no período de 1998 a 2003?

² A Rede Salesiana de Escolas (RSE) se constitui num projeto pedagógico que abrange a educação básica. Constitui-se de material didático próprio, além de uma assessoria pedagógica que atende as escolas salesianas em todo o Brasil. A RSE iniciou efetivamente suas atividades em 2005.

A partir desta questão o estudo foi direcionado para a investigação sobre:

- a) O ensino médio e seus antecedentes históricos no Colégio Dom Bosco de Manaus: a articulação entre os processos pedagógicos da educação salesiana e a política educacional brasileira;
- b) Os princípios salesianos na elaboração do Projeto Educativo Pastoral Salesiano para a educação na Amazônia;
- c) O ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) do Colégio Dom Bosco de Manaus.

OBJETIVOS

a) GERAL

Investigar a oferta e a organização do ensino médio no Colégio Dom Bosco em Manaus em articulação com os princípios do Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) para a formação de jovens e adolescentes diante da política para a educação nacional, no período de 1998 – 2003.

b) ESPECÍFICOS

- Analisar os princípios da educação salesiana no oferecimento do ensino médio no Colégio Dom Bosco de Manaus, trazendo seus antecedentes históricos em articulação com a política para a educação nacional;
- Explicitar os princípios para a educação salesiana que influenciaram a elaboração do Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) para a educação na Amazônia;

- Analisar o oferecimento e a organização do ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) do Colégio Dom Bosco de Manaus, no período de 1998 a 2003.

REVISÃO DA LITERATURA

A historiografia da educação brasileira tem privilegiado pesquisas sobre instituições educacionais desencadeando um novo olhar histórico pautado nos processos de criação, desenvolvimento, conservação e mudança das instituições escolares ao longo de sua existência.

Percebe-se que a história das instituições educacionais almeja dar conta dos vários atores envolvidos no processo educacional, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e aprendizagem, por meio da busca de elementos que conferem identidade à instituição educacional.

A partir desse olhar se procedeu a revisão da literatura sobre a história das instituições educacionais, no âmbito da historiografia da educação no país. Posteriormente, fez-se uma revisão da literatura a respeito do ensino médio no Colégio Dom Bosco de Manaus. Como também se consultou os Catálogos de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Amazonas³, não encontrando nenhuma pesquisa sobre essa temática. Entretanto, foram localizadas outras publicações que trazem informações sobre os salesianos na Amazônia e o Colégio Dom Bosco de Manaus.

³ Registro de produções científicas da Universidade Federal do Amazonas, no período de 1986 a 1997.

No acervo do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas destacam-se duas pesquisas sobre a história das instituições educacionais. Uma dessas é a dissertação de mestrado que aborda a história do Pró-Menor Dom Bosco, suas ações educativas, os cursos profissionais para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social na cidade de Manaus, no período de 1979 a 2003. A outra pesquisa, também fruto de uma dissertação, analisa a trajetória do Centro Educacional La Salle em Manaus.⁴

Dentre outras publicações, convém registrar o trabalho que retrata a ação salesiana na Amazônia no período de 1915 a 1965 em que traz os serviços da obra salesiana no Rio Negro.⁵ Em face de poucas pesquisas ligadas à história desta Instituição Educacional recrudescer a busca de elementos que auxiliem na compreensão dos processos pedagógicos e educativos do Colégio Dom Bosco e sua relação com a sociedade manauense.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início do século XX o campo da pesquisa histórica centrada na política educacional passa por um intenso processo de renovação teórico-metodológica. Esse movimento de mudança surgiu diante da percepção difundida do paradigma tradicional, ou seja, da concepção positivista de história pautada numa

⁴ COSTA, Mauro Gomes da. *Pró-Menor Dom Bosco: a história, as ações sócio-educativas, os cursos profissionais para adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade de Manaus (1979 – 2003)*. Dissertação (Mestrado em Educação), 2004. GUIMARÃES, Ozíres Alves. *Trajatória do Centro Educacional La Salle de Manaus (1982-2003)*. Dissertação (Mestrado em Educação), 2003.

⁵ MASSA, Pedro (Dom). *De Tupan a Cristo: Jubileu de ouro. Missões Salesianas do Amazonas: 1915-1965, 1965*.

grande sucessão de acontecimentos que tem por base fatos isolados, preocupados sobretudo com guerras, batalhas, grandes heróis e fatos.

A historiografia francesa pós-1930, principalmente aquela ligada à história-problema dos *Annales*, preocupou-se em disseminar a idéia de que a realidade é complexa, tanto em sua forma de efetivação, quanto em sua interpretação. Não há, portanto, como compreendê-la de um modo único ou simplificado.

Nesse movimento de construção de novas abordagens surgem novos objetos e novas concepções que se traduzem em um campo de multiplicidades para os pesquisadores da história da educação. Surgem, assim, possibilidades de focalizar objetos antes pouco conhecidos e recriá-los na tentativa de trazer à tona aspectos ignorados e que são fundamentais no curso da pesquisa histórica, o que vem favorecer o entendimento de várias questões, até então pouco pesquisadas.

A nova história revendo, ampliando e especificando as bases metodológicas, conceituais dos *Annales*, tornou possível a construção de um sujeito histórico humanizado, relacional e ator, em permanente tensão e conflitualidade com a realidade envolvente, nos planos material, cultural e humano. Uma produção historiográfica que oscila da longa duração, para o tempo curto, cruzado e esclarecido pelo tempo do homem, pelo tempo geracional, pelo tempo conjuntural, pelo tempo do fenômeno e do evento. Como afirma Justino Magalhães: “uma historiografia construída sob uma complexidade temporal, em que as noções de passado, presente e futuro se articulam, num mesmo sentido”.⁶

Os pesquisadores da história das instituições educacionais do país influenciados por essas discussões teórico-metodológicas incorporaram essa multiplicidade de olhares da história, intensificando os debates e as pesquisas sobre

⁶ MAGALHÃES, Justino. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas, 1995, p. 60.

a historiografia local. Isto se justifica na medida em que as “macro-abordagens” e as “grandes sínteses” não mais satisfazem aos anseios de um segmento de pesquisadores, surgindo a necessidade de facultar uma história que dê conta das especificidades local e regional, uma história que não se ocupe apenas de evidenciar as semelhanças, mas que possibilite ao historiador lidar com as singularidades, diferenças, impasses e multiplicidades.

A tarefa do pesquisador consistiria na apropriação do movimento global da sociedade, buscando, no presente, a compreensão dos processos de mudanças, continuidades e rupturas do passado, a fim de produzir conhecimentos capazes de explicar a versão dinâmica para o estudo da problemática regional ou até local. Nesta perspectiva, mais importante que o caráter geral da sociedade é a teia social concreta onde a escola se movimenta e o processo de intervenção dos diferentes sujeitos envolvidos na sua história onde cada um desempenha múltiplos papéis sociais e individuais.

A investigação sobre a história de uma instituição educacional, em especial o seu projeto político-pedagógico para determinada etapa de ensino, além de suas diretrizes, se traduz num fazer desafiador, pois a escola é um campo de ação de sujeitos individuais e coletivos, produtos e produtores de interesses, resistências, buscas, sucessos e fracassos, marcados por experiências, afetados por valores. Além disso, a pesquisa histórica de uma instituição educacional busca apreender os elementos que constituem a sua identidade, ou seja, aquilo que lhe dá sentido no cenário social no qual está inserida, apesar das transformações (movimento) que possa ter sofrido ao longo do tempo.

O princípio do tempo – como parte dos elementos constitutivos do processo histórico - faz com que se perceba que a história não é acabada mas em constante

dinamização. Esse movimento não é linear e único para todo processo humano, ao contrário, para Fernand Braudel “não há um tempo social com uma única e simples corrente, mas um tempo social com mil velocidades, com mil lentidões que quase nada tem a ver com o tempo jornalístico da crônica e da história tradicional”.⁷

Assim, o Colégio Dom Bosco de Manaus construiu a sua existencialidade com um tempo próprio tornando-o um objeto histórico único e ainda por ser explorado e investigado. É uma história de sujeitos e de suas relações sociais estabelecidas dentro de um ambiente educativo. Nesse sentido, para Braudel, a história “é um diálogo que não cessa de se repetir, que se repete para durar, que pode mudar e muda na superfície, mas prossegue, tenaz, como se estivesse fora do alcance e da mordedura do tempo”.⁸

Em face da pesquisa se voltar para o Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS), e como os salesianos priorizam o atendimento aos jovens e adolescentes, o enfoque deste estudo será o ensino médio que corresponde hoje a última etapa da educação básica, segundo a Lei nº 9394/1996.

Analisar as reformas sofridas pela educação básica na década de 1990 e as implicações para o ensino médio exige um esforço de compreensão do contexto político brasileiro marcado pela reforma do Estado nacional. Isto porque as reformas educacionais desse período apresentam a mesma racionalidade da reforma do Estado brasileiro. Com o argumento da necessária reforma do aparelho de Estado para se adequar à nova realidade mundial, partindo do pressuposto de que há uma crise do modelo burocrático de administração estatal, que esteve em vigor nos últimos quarenta anos, assistiu-se ao desenvolvimento de outras formas de

⁷ BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*, 1978, p. 75.

⁸ *Ibidem*, p. 25.

organização do serviço público, cujo eixo principal se assenta na flexibilidade administrativa e na descentralização dos serviços e atendimento.

Dessa forma, situar a reforma do ensino médio no contexto da educação básica implica, necessariamente, reconhecer que não se trata da reforma de uma etapa de ensino que ocorre isoladamente, mas de um conjunto de medidas e processos coerentemente articulados que encontram relativa estabilidade no Brasil desde a década de 1980. Esse panorama da conjuntura econômica e social se perfila nas discussões da lei de diretrizes e bases da educação nacional e se reflete nos seus princípios filosóficos e políticos, principalmente no que tange a educação básica.

Assim, na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Para Carlos Roberto Cury “a qualidade de **básica**, portanto, não é privativa de nenhuma etapa e/ou modalidade. O caráter *indispensável*, articulado à cidadania e ao trabalho é próprio de toda a educação básica”.⁹

Como se sabe, anterior a essa lei, as inúmeras reformas do ensino médio, ao longo da história da educação no Brasil, evidenciam a dualidade do ensino médio: um destinado a continuidade possibilitando o acesso ao ensino superior e outro com a finalidade de terminalidade, destinada aos de camada social e economicamente menos privilegiada.

Segundo Cury¹⁰, do ponto de vista jurídico, consideradas as três funções clássicas atribuídas ao ensino médio: a função propedêutica, a função

⁹ CURY, Carlos Roberto Jamil. Políticas atuais para o ensino médio e a educação profissional de nível técnico: problemas e perspectivas, 2002, p. 16.

¹⁰ Ibidem, p.17.

profissionalizante e a função formativa, é esta última que agora, conceitual e legalmente, predomina sobre as outras. A constatação que o ensino médio vem sendo orientado para a formação geral, com ênfase no desenvolvimento de competência, observada a partir do texto das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (DCNEM) pode ser reforçada ao se considerar também dependente da mesma concepção a reforma da educação profissional, realizada através do Decreto nº 2208 de 17/04/1997, que separa o ensino médio da educação profissional, ou seja, a educação profissional passa a se relacionar com outras etapas e níveis de ensino e não só com o ensino médio. A educação profissional passa a ser complementar à educação básica devendo ser realizada ao longo da vida dos indivíduos.

Para Dalila Oliveira o texto das diretrizes curriculares enfatiza a formação geral investida de uma concepção de educação profissional, onde considera a formação básica, de caráter geral e sólida, o melhor meio de preparação para o mercado de trabalho. A autora considera que a educação básica

reveste-se de caráter profissional, já que está compreendida como requisito indispensável à inserção da força de trabalho nos processos produtivos, a partir da demanda por uma formação mais flexível e adaptável às mudanças. Deste ponto de vista, a educação geral seria considerada formação para o trabalho, capacitando os indivíduos a assumirem funções mais versáteis no processo produtivo e preparando-os para as diversas modalidades de formação continuada e treinamento específicos que serão demandados no futuro.¹¹

Os princípios definidos na LDBEN/1996 estabelecem um novo perfil para o ensino médio que pretende romper com o caráter fragmentado e baseado no acúmulo de informações, objetivando o conhecimento escolar contextualizado e significativo para o aluno, no qual o raciocínio e a capacidade de aprender sejam mais importantes do que a memorização.

¹¹ OLIVEIRA, Dalila Andrade de. O ensino médio no contexto das políticas públicas para a educação básica, 2002, p. 56.

A LDBEN/1996 estabelece como finalidade do ensino médio “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos” (I, art. 35) e “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (II, art. 35).

Segundo Acácia Kuenzer¹² essas finalidades explicitam com clareza a intenção do legislador superar a dualidade socialmente definida, entre educação geral e educação especificamente dirigida para a formação profissional, que passa a ser tratada como excepcionalidade e a exigir cursos mais longos.

Partindo dessa concepção, é possível afirmar que as finalidades e objetivos do ensino médio se resumem no compromisso de educar o jovem para participar política e produtivamente do mundo das relações sociais concretas com comportamento ético e compromisso político. Assim, para que o compromisso com os adolescentes e com a sociedade seja cumprido, Kuenzer¹³ propõe que o projeto pedagógico de cada escola para o ensino médio, consideradas as suas especificidades, deve possibilitar a cada aluno, ao longo de sua vida: uma aprendizagem permanente; a reflexão crítica; a ação com responsabilidade individual e social; a participação do trabalho e da vida coletiva; comportamento de forma solidária; acompanhamento à dinâmica das mudanças sociais; e por fim a construção de seu projeto de vida e de sociedade.

Para que a prática educativa seja práxis, é preciso que se dê no âmbito de um projeto que, além da intencionalidade, suponha condições objetivas de

¹² KUENZER, Acácia (org.). *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*, 2002, p. 39.

¹³ *Ibidem*, p. 40.

concretização. A escola é o lugar de entrecruzamento do projeto coletivo da sociedade com os projetos de alunos e professores.

O estudo etimológico abordado por Ilma Veiga traz clareza à questão dos termos “projeto” e “pedagógico”. O termo projeto vem do latim *projectum*, participípio passado do verbo *projecere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. O projeto busca um rumo, uma direção. Pedagógico, por sua vez, vem do grego *paidagogikós*, derivado de *paideía*, que significa educação, ensino, exercício com as crianças, método de ensino, formação, conhecimento, arte de fazer qualquer coisa. Definindo etimologicamente, projeto pedagógico é, então, o que resulta de um trabalho conjunto, pensado e elaborado em favor do bem comum. Uma proposta para o futuro de uma escola.¹⁴

O projeto pedagógico implica em situações específicas do campo educacional, por tratar de questões referentes à prática docente, do processo ensino e aprendizagem, da atuação e participação dos pais nesse contexto educativo, enfim, de todas as ações que expressam o compromisso com a melhoria da qualidade do ensino.

Além dos termos “projeto” e “pedagógico”, esta autora afirma também que o projeto também é “político” por se inserir num espaço de sucessivas discussões e decisões permeadas de valores e princípios que se refletem na participação dos envolvidos na elaboração, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola através das resistências, conflitos e divergências que são atos extremamente políticos.¹⁵

¹⁴ VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva, 2004, p.12.

¹⁵ Ibidem, p.13.

Falar de Projeto Político-Pedagógico (PPP) exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos no processo educativo. Portanto, exige um processo de construção que propicie situações que permitam aos sujeitos envolvidos “aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente”.¹⁶

A idéia de projeto político-pedagógico está no discurso oficial e de quase todas as instituições de ensino no Brasil desde meados da década de 1990. Consolida-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/1996 ao estabelecer que "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica" (I, art.12). Isso dá autonomia às escolas para a construção do projeto político-pedagógico reconhecendo a capacidade de planejar e organizar a ação política e pedagógica a partir da gestão participativa em todos os segmentos da comunidade escolar (corpo técnico-administrativo, docentes, alunos, pais e comunidade), num processo dinâmico e articulado, deixando a idéia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativa.

Além disso, a LDBEN/1996 proporciona uma compreensão de escola para além da sala de aula e dos muros da escola, no sentido desta estar inserida em um contexto social e que procure atender às exigências não só dos alunos, mas de toda a sociedade. Essa lei coloca ainda como tarefa de professores (art.13) e demais profissionais da educação a responsabilidade de participar da elaboração desse projeto (art.14).

¹⁶ VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico, 2003, p. 13.

A elaboração do projeto político-pedagógico não deve ser visto apenas como um instrumento burocrático para satisfazer uma exigência legal, mas também visa dar um novo significado à vida e à atuação da escola, na medida em que essa construção se dá a partir da necessidade de estruturar propostas que norteiem as práticas educacionais, devendo expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola.

Dessa forma, o projeto político-pedagógico se torna a concretização da identidade da escola e deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola, pois permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade na medida em que segundo Veiga “explicita os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e de avaliação da escola”.¹⁷

Compreende-se, portanto, que o próprio processo da educação e, em específico, a escola, é um dado cultural, é uma elaboração histórica dos homens. A escola é um espaço por excelência para se elaborar formas de compreensão do mundo, da educação, da humanidade e do próprio conhecimento. Esta concepção vai permear a organização do trabalho pedagógico escolar e, por conseguinte, a construção do projeto político-pedagógico.

Nesse processo, cabe destacar que o modo como os sujeitos do processo educativo se posicionam diante da realidade, como participam da história, como concebem a prática pedagógica traz as concepções de educação, de mundo e de sociedade adquiridos ao longo da sua história de vida, a partir da influência da

¹⁷ VEIGA, op.cit., 2003, p. 13.

família, da escola, da igreja, do trabalho, enfim, de uma determinada sociedade num determinado tempo e espaço.

É no projeto político-pedagógico que a escola assume e revela a sua função social, assumindo e retomando a sua intencionalidade educativa. Assim, a escola se afirma como instituição histórica e cultural que incorpora interesses, constituindo-se num espaço onde experiências humanas são produzidas, contestadas e legitimadas.

Na interpretação de Dermeval Saviani¹⁸ o vocábulo “instituição” apresenta uma variação de significados que podem ser agrupados em quatro acepções.

A primeira acepção aparece a idéia de ordenar, articular o que estava disperso. Na segunda acepção é a própria idéia de educar que se faz presente. A terceira acepção se refere tanto à construção de objetos tal como se dá na produção técnica ou artística, como à criação e formação de seres vivos. Finalmente, a quarta acepção contém a idéia de coesão, de aglutinação em torno de determinados procedimentos (método); de determinados elementos distintos formando uma unidade (sistema); de certas idéias compartilhadas; de uma crença e rituais comuns (seita); ou de um conjunto coerente de idéias que orientam a conduta (doutrina).

Ainda segundo este autor, à base dessa aparente diversidade de significados, a palavra “instituição” guarda a idéia comum de algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem. Assim, além de ser criada pelo homem, a instituição se apresenta como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de caráter permanente.

¹⁸ SAVIANI, Dermeval. *Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas*, 2005, p.1.

Para satisfazer necessidades humanas as instituições são criadas como unidades de ação. Constituem-se, pois, como um sistema de práticas com seus agentes e com os meios e instrumentos por eles operados tendo em vista as finalidades das instituições. Saviani afirma que

as instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade a que servem.¹⁹

As Instituições são, assim, espaços de construção e experimentação de práticas sociais. São espaços de poder e campo de forças que estão distribuídos em estruturas flexíveis, abrigando princípios e valores diversos, assim como tensões em torno de idéias e projetos, portanto, um campo fértil para a criação.

No plano histórico, uma instituição escolar é uma complexidade espaço-temporal, pedagógica, organizacional, onde se relacionam elementos materiais e humanos. Para Magalhães, “é um lugar de permanentes tensões. As instituições educativas são projetos arquitetados e desenvolvidos a partir de quadros sócio-culturais”.²⁰

Segundo Flávia Werle,

fazer história institucional, exige revisitar o projeto primitivo, a posição do fundador, aquele que lhe deu paternidade, retomar as formas de organização jurídica e material. A abordagem da dimensão institucional poderá evidenciar o conflito entre o instituído e os processos de institucionalização, os momentos, fases ou períodos em que a instituição tendeu a tornar-se um artefato, com funcionamento independente, destacando-se das propostas fundadoras.²¹

¹⁹ SAVIANI, op.cit, p. 1.

²⁰ MAGALHÃES, op.cit., 1995, p. 62.

²¹ WERLE, Flávia Obino Corrêa. História das Instituições Escolares: de que se fala?, 2004, p. 19.

O objeto de investigação proposto envolve uma instituição escolar, estruturada formalmente no contexto do sistema de ensino amazonense. Para

Magalhães:

compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educacional, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico.²²

Com este quadro teórico se procurou evidenciar os conceitos – ensino médio, instituição escolar, projeto pedagógico - abordados nesta pesquisa, sendo que a partir deste referencial conceitual e teórico tentou se compreender o movimento histórico de oferta e organização do ensino médio no Colégio Dom Bosco em Manaus e sua articulação com o Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) destinado a esta etapa de ensino, no período de 1998 a 2003.

O estudo aqui proposto parte de dados do Colégio Dom Bosco de Manaus, exigindo por sua vez um trabalho de apropriação, organização e análise temática, além da apreensão do específico, do singular, da parte e suas conexões com a totalidade.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A pesquisa investiga a oferta e a organização do ensino médio no Colégio Dom Bosco em Manaus, no período de 1998 a 2003, trazendo seus antecedentes

²² MAGALHÃES, Justino. Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo, 1999, p. 64.

históricos em articulação com o Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) e com a política para a educação nacional.

Por se tratar de uma temática com interface histórica, com ênfase nos documentos, a pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa. Na visão de Chizzotti, um dos pressupostos para a pesquisa qualitativa que a distingue da quantitativa está na forma de apreender e legitimar os conhecimentos.

a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa: o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.²³

O documento é sempre portador de um discurso que assim considerado, não pode ser visto como algo transparente. Para Ciro Flamarion “ao debruçar-se sobre um documento, o historiador deve sempre atentar, portanto, para o modo através do qual se apresenta o conteúdo histórico que pretende examinar, quer se trate de uma simples informação, quer se trate de idéias”.²⁴

Segundo esse autor, considerar o conteúdo histórico do texto implica relacionar texto e contexto, ou seja, “buscar os nexos entre as idéias contidas nos discursos, as formas pelas quais elas se exprimem e o conjunto de determinações extratextuais que presidem a produção, a circulação e o consumo dos discursos”.²⁵

Para Werle, o documento “edifica com o sentido de fundar, instituir, criar, construir um significado e impor uma imagem acerca de formas de organização da

²³ CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*, 2003, p. 79.

²⁴ CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. *História e análise de texto*, 1997, p. 377.

²⁵ *Ibidem*, p. 378.

instituição no passado”.²⁶ Construir história das instituições escolares envolve identificar as intenções subjacentes nos documentos, pois eles não podem ser tomados em si mesmos, mas criticados, analisados, relativizados.

Nos argumentos de Jacques Le Goff,

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez, esquecido, durante as quais continuou manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente.²⁷

O documento é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que nela detinham o poder. Só a análise do documento enquanto documento permite ao pesquisador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. Afinal, como enfatiza Le Goff:

O que sobrevive não é o conjunto daquele que existiu no passado, mas uma escolha feita quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e dos tempos passados, os historiadores.²⁸

Segundo Luís Balkar Pinheiro, embora toda produção historiográfica seja um trabalho de revisitação de um passado que já não pode mais ser apreendido integralmente, o exercício de recuperação a que o historiador se entrega constantemente incorpora uma dimensão importante – a própria tarefa de recriação desse passado. É exatamente essa característica que revigora continuamente o processo de conhecimento e atribui ao trabalho do historiador o caráter de um discurso socialmente localizado que não pode jamais pretender a imutabilidade.

²⁶ WERLE, op.cit., p. 25.

²⁷ LE GOFF, Jacques. *História e memória*, 1982, p. 114.

²⁸ *Ibidem*, p. 103.

... já vai longe o tempo em que o historiador era visto como um sujeito despido de sentimentos, que transitava altivo e incólume nos salões da história. Muito, ao contrário, hoje resgata-se a sua subjetividade, que um certo cientificismo pensou ter banido em nome da objetividade do conhecimento histórico.²⁹

Dessa forma, este autor ressalta a importância para o pesquisador em entender que, tal qual a sua própria escrita, a dos outros também é carregada de tensões e significações. Assim, os documentos selecionados e analisados trazem em si além dos valores subjacentes da época em que foram escritos, revelam também os conflitos individuais e coletivos dos que escreveram e/ou deixaram tais vestígios na sociedade.

A contextualização do pesquisador é também relevante, pois ele é um ser social que faz parte da investigação. Assim, o pesquisador constrói suas deduções, suas interpretações e considerações a partir do lugar social de onde fala e orientado pela perspectiva teórica que conduz a investigação. Isso diferencia os estudos qualitativos na abordagem sócio-histórica que não podem ser percebidos como um encontro de individualidades, mas como uma relação de distintas e conflitantes individualidades, tendo o documento como mediação dessa relação.

Para a consecução dos objetivos propostos, a pesquisa iniciou com um levantamento bibliográfico sobre as produções científicas voltadas para a história das instituições educacionais. Também se empreendeu buscas de fontes históricas sobre o objeto de estudo em catálogos, periódicos e bibliografia pertinente disponíveis nas bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), do Colégio Dom Bosco e da Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia (ISMA).

²⁹ PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. *Nos subterrâneos da revolta: trajetória, lutas e tensões na Cabanagem*, 1998, p. 34. (Tese de Doutorado).

Concomitantemente procedia-se a seleção e leitura das fontes históricas primárias na Secretaria do Colégio Dom Bosco.

Nesse processo de amadurecimento e construção do estudo, os documentos se constituíram em subsídios fundamentais para o processo de investigação sobre a oferta e a organização do ensino médio no Colégio Dom Bosco. Nessa perspectiva, a análise da documentação e as leituras possibilitaram um aprofundamento do tema, buscando uma relação entre o Colégio, os projetos pedagógicos trabalhados e a formação de jovens e adolescentes.

Dentre os documentos analisados, os relatórios dos inspetores de ensino foram de suma importância para a construção dos antecedentes históricos do ensino médio no Colégio, pois trouxeram riquíssimas descrições sobre os processos pedagógicos da escola nas décadas de 1920 a 1950.

Outras fontes utilizadas foram as atas de exames, quadro de disciplinas, mapas de matrícula, histórico escolar de aluno, correspondência oficial, agendas escolares, além da legislação referente ao ensino médio, que ajudaram na análise da organização escolar desta etapa de ensino na instituição na década de 1990. Também foram consultados os planos de curso, o material didático, o censo escolar e a matriz curricular do período de 1998 a 2003. O processo de leitura, anotação e catalogação dos dados necessários à análise demandaram muito tempo dada a complexidade na localização e na organização das fontes.

A etapa seguinte consistiu na leitura do Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) do Colégio Dom Bosco e dos documentos produzidos pela Congregação Salesiana como: os Capítulos Gerais 21, 23 e 24 que definem os direcionamentos para as obras mantidas pelos salesianos. Tais documentos foram encontrados nas bibliotecas do Colégio e da Inspeção Salesiana da Amazônia (ISMA).

A utilização destas fontes exigia cuidados especiais, principalmente no que dizia respeito ao reconhecimento do lugar social de onde suas falas eram pronunciadas, pois na ótica de Maria Luiza Pinheiro “não sendo falas neutras, a própria forma de ‘dizer’ uma determinada notícia, ou mesmo não dizer nada, guardava relação com um conjunto de tensões sociais subjacentes que cabia investigar para não se incorrer no equívoco da neutralidade”.³⁰

Assim, compreende-se que os documentos utilizados nesta pesquisa são produções da relação entre uma instituição e um contexto social ao qual está vinculada. Sendo, portanto, impossível analisar o discurso histórico nos documentos independente da instituição em função da qual ele é organizado em silêncio, pois o discurso enuncia as concepções, valores e princípios situados no interior de um conjunto de práticas, sejam elas sociais, educacionais e políticas.

Portanto, a investigação analisa a oferta e a organização do ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano (1998-2003) no Colégio Dom Bosco de Manaus, buscando apreender os elementos pedagógicos no cenário local bem como conhecimento deste espaço social destinado ao processo de ensino e de aprendizagem de jovens e adolescentes.

A pesquisa se organiza em três capítulos.

No primeiro capítulo apresenta os princípios da educação salesiana enfatizando os aspectos do Sistema Preventivo de Dom Bosco e os elementos pedagógicos. Aborda-se também os antecedentes históricos do ensino médio no Colégio Dom Bosco de Manaus em articulação com a política para a educação nacional.

³⁰ PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. *A cidade sobre os ombros: trabalho e conflito no Porto de Manaus: 1899-1925*, 2003, p. 29.

O segundo capítulo traz os princípios e as diretrizes do Projeto Educativo Pastoral Salesiano para as escolas da Amazônia, ressaltando os principais elementos da presença salesiana nas obras educativas e sociais discutidos nos Capítulos Gerais da Sociedade de São Francisco de Sales.

O terceiro capítulo analisa o ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco, no período de 1998 a 2003, explicitando sua oferta e organização a partir da caracterização da comunidade educativa, principalmente, alunos, docentes e equipe técnica-pedagógica, considerando o processo de formação geral e orientação religiosa do trabalho pedagógico.

A pesquisa sobre o ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco possibilitou uma interpretação sobre o oferecimento e organização desta etapa da educação básica numa instituição confessional católica. Constatou-se que o projeto político-pedagógico reafirma a intencionalidade propedêutica e de cunho catequético para a formação de jovens e adolescentes, no qual se privilegia um ensino de conteúdos voltados aos processos seletivos de acesso ao ensino superior em articulação com as diretrizes para a educação nacional e com os princípios da educação salesiana.

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO SALESIANA E O ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO DOM BOSCO: ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O Colégio Dom Bosco (CDB) de Manaus é uma instituição educacional mantida pela Sociedade São Francisco de Sales – os salesianos. A Congregação dos Salesianos é uma congregação religiosa da Igreja Católica fundada pelo Pe João Bosco em 1859 e aprovada em pelo papa Pio IX em 1874. Seu nome oficial é Pia Sociedade de São Francisco de Sales em homenagem a São Francisco de Sales, contudo são popularmente conhecidos por Salesianos de Dom Bosco (sdb) o que determina sua sigla.

É uma congregação religiosa clerical cuja finalidade visa a caridade espiritual em favor da juventude pobre e abandonada realizada nos oratórios festivos e cotidianos, em internatos com escolas profissionais e agrícolas, casas para aspirantes ao sacerdócio, escolas para alunos externos e internos ao nível da educação básica.

As obras salesianas foram iniciadas no Oratório de Valdocco (Turim, Itália, século XIX) por João Bosco, padre italiano. Ele principia sua obra educativa que se tornou presença educacional da Igreja Católica em vários países.

A origem da obra de Dom Bosco está vinculada a oratórios tendo ele fundado, em torno de 1842, o primeiro deles, o Oratório de São Francisco de Sales, no Colégio Eclesiástico de Turim que acolhia jovens marginalizados pela sociedade e desenvolvia aulas de catecismo, atividades formativo-integrais, encaminhamento profissional, exercícios de ginástica natural, cantos, jogos, brinquedos, lazer. Os

oratórios proliferaram pelo mundo, acolhendo milhares de jovens e não fizeram parte do ensino regular.

Os oratórios se constituíram, em ordem cronológica e de importância, a expressão mais popular, flexível e personalizada da ação religiosa, social e educativa de Dom Bosco. Nela nasceu, em seus elementos originais o sistema preventivo, com traços originais que o distinguem do que é praticado em instituições análogas. Segundo Pietro Braido “o oratório surge de urgências imediatas, carregadas de elementos tradicionais: catequese, prática religiosa, tempo livre, atividades culturais integrativas”.³¹

O aspecto pastoral-catequético e recreativo é integrado por uma preocupação de formação geral, moral e cultural, através das associações, das escolas dominicais, noturnas e diurnas, as atividades musicais, o teatro, a ginástica, o esporte.

O oratório, na visão de Dom Bosco, é escola de instrução, de prática religiosa e de inspiração cristã da vida. Uma das poucas condições de aceitação é que os jovens sejam ocupados em alguma arte ou ofício, porque na visão salesiana o ócio e a desocupação trazem consigo todos os vícios.

Diferentemente do internato e da escola, o oratório exclui por princípio qualquer procedimento sistemático de aceitação, de classificação, de controle, de admissão ou demissão, excetuados raríssimos casos de expulsão, constituindo-se como a mais dinâmica e imprevisível agregação juvenil projetada e realizada por Dom Bosco.

Dentre as razões que levaram Dom Bosco a iniciar a sua obra educativa se destacava a preocupação religiosa com os jovens que, provenientes de área rural, migravam para Turim, importante cidade do Norte da Itália, onde se implantava o

³¹ BRAIDO, Pietro. *Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco*, 2004, p. 322.

processo de industrialização. Uma das características dos primeiros jovens de Dom Bosco era o abandono em que viviam e a situação de carência total: de alimento, de trabalho, de habitação. Segundo Tarcísio Scaramussa:

Não se tratava de jovens delinqüentes, mas em perigo de perder-se, devido às circunstâncias de abandono em que se encontravam, necessitando, pois de um amigo que lhes estendesse a mão e de uma estrutura sócio-política que os entregasse e apoiasse.³²

O modelo doutrinal e a progressiva e acelerada urbanização da época não possibilitavam aos párocos a assistência religiosa adequada aos numerosos jovens que perambulavam pelas ruas de Turim, em busca de trabalho, alimento e de um teto, ou ainda à procura de lazer e de liberdade.

Assim sendo, a mola propulsora para a fundação da obra salesiana se pautou na necessidade de oferecer uma instrução religiosa adequada à juventude carente e marginalizada. Através da educação e da formação profissional, Dom Bosco pretendia propiciar aos jovens os instrumentos necessários para o ingresso no mercado de trabalho, em condições adequadas.

Para distinguir a pedagogia de Dom Bosco em relação ao sistema educativo de repressão, vigente na Itália no século XIX, Dom Bosco, em 1880, afirmava que o espírito da Congregação se resumia na expressão “verdadeiro espírito de doçura e de caridade”, sobretudo no agir educativo-preventivo.³³

O conteúdo humanístico do Sistema Preventivo de Dom Bosco, na ótica de Scaramussa:

aparecia, com mais vigor ainda, no clima de liberdade que caracterizava a sua metodologia. Queria ver o jovem agindo

³² SCARAMUSSA, Tarcísio. *O Sistema Preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação*, 1977, p. 29.

³³ Apud BRAIDO, op. cit., p. 275.

realmente como jovem, sem artificialismos, expandindo livremente as suas energias no esporte, nos jogos, nas excursões e nas mais variadas maneiras de expressão estética.³⁴

Como proposta de evangelização juvenil, o Sistema Preventivo de Dom Bosco aspirava o encontro com os jovens onde quer que eles estejam, valorizando o patrimônio natural que todo jovem traz consigo. Esse projeto original de vida cristã é organizado ao redor de algumas experiências de fé, opções de valores e atitudes evangélicas que constituem a espiritualidade juvenil salesiana, segundo Scaramussa:

Para Dom Bosco, a única condição para que a relação educativa se mantivesse esse clima de dedicação humana, amorosa e visível, de vibração do coração, de reconhecimento, de confiança: “Quem sabe que é amado, ama, e quem é amado alcança tudo, especialmente dos jovens”.³⁵

Dom Bosco compartilhava da concepção de que a educação é uma forma de prevenção da marginalização e de melhoria da sociedade. Relida no contexto atual a preventividade, na visão de Braido³⁶, supõe uma intervenção antes de tudo de tipo sócio-político: a política da juventude, da família, do tempo livre, da cultura, da saúde, da instrução, da segurança social. E no interior da prática pedagógica a prevenção era entendida em contraposição à repressão. No entanto, a concepção meramente disciplinar de prevenção como ação externa à pessoa, no sentido de vigiar, defender, impedir, isolar, preservar, não alcança o verdadeiro significado contido no Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Dom Bosco não sistematizou em uma única obra sua reflexão pedagógica ou as linhas fundamentais da sua prática educativa. Segundo Braido, não existe escrito

³⁴ SCARAMUSSA, op.cit, p.86.

³⁵ Ibidem, p. 90.

³⁶ BRAIDO, op.cit., p.173.

por ele publicado que deixe de ter alguma relação com a educação da juventude e popular, seja qual for o assunto: histórico, apologético, didático, catequético, hagiográfico, biográfico, normativo.³⁷

Apesar de avesso à formulação de um método, Dom Bosco, escreveu textos em que formulava os princípios que guiavam seu trabalho educativo, expondo e esclarecendo elementos preventivos difusos na cultura de seu tempo, na experiência secular educativa e católica de alguns educadores seus contemporâneos.

Segundo Scaramussa, Dom Bosco atribuía muita importância aos aspectos humanos e à condição histórica do indivíduo: à sua liberdade, à sua preparação para a vida e para uma profissão.

O jovem devia ser preparado para enfrentar com responsabilidade e seriedade a vida. O apelo à responsabilidade era feito incessantemente por Dom Bosco. Recomendava continuamente “o uso escrupuloso do tempo e a diligência no cumprimento do dever”. Mas ele não se limitava a fazer apelos: educava concretamente para a responsabilidade através do trabalho.³⁸

O Sistema Preventivo difundido por Dom Bosco pauta-se em três pilares: a razão, a religião e a *amorevolezza* ou amor educativo. Braido³⁹ interpreta os termos do Sistema Preventivo de Dom Bosco:

O termo razão sublinha, segundo a autêntica visão do humanismo cristão, o valor da pessoa, da consciência, da natureza humana, da cultura, do mundo do trabalho, do viver social, a saber, daquele vasto quadro de valores que é como a necessária bagagem do homem na sua vida familiar, civil e política.

A pessoa tem capacidade de compreender a vida e a razão de ser das coisas, por isso deve sempre perceber os motivos da ação educativa. Mais importante que

³⁷ BRAIDO, op.cit., p. 125.

³⁸ SCARAMUSSA, op.cit, p. 83.

³⁹ Cf. “Este sistema se apóia todo na razão, na religião e na *amorevolezza*”. BRAIDO, op.cit., p.265-278.

fazer as coisas porque devem ser feitas, ou porque se deve obedecer a um regulamento, mais importante é fazer por convicção, assumindo com responsabilidade as exigências para o crescimento pessoal e para a convivência no grupo.

Na convivência construtiva e crítica, educadores e educandos experienciam na prática cotidiana o desenvolvimento pessoal em todas as suas dimensões, o corpo, a mente, a capacidade de atuar com profissionalismo e competência, o domínio das novas tecnologias, a liberdade, a alteridade, a democracia participativa, a consciência ética. Todos nos educamos por meio de participação, coresponsabilidade, espírito crítico e diálogo. A pessoa busca o sentido da vida e a alegria de viver.

O segundo termo religião indica que a pedagogia de Dom Bosco é constitutivamente transcendente. Para ele o homem formado e amadurecido é o cidadão que tem fé, que põe no centro de sua vida o ideal do homem novo proclamado por Jesus Cristo. O aspecto da transcendência religiosa é a base do método pedagógico de Dom Bosco.

Na convivência integradora, experienciando a unidade pessoal, a mística com base no Evangelho, educadores e educandos se abrem aos valores do humano e do transcendente, buscando construir o próprio projeto de vida, enquanto se inserem na comunidade de fé. Quem percebe que é amado, toma-se também capaz de sair de si e amar os outros. A presença salesiana se identifica pelas atitudes de acolhida e bondade.

O terceiro termo amor educativo é interpretado, pelo citado autor, no empenho do educador como pessoa totalmente dedicada ao bem-estar dos educandos, presente no meio deles, pronto a enfrentar sacrifícios e fadigas do

desempenho da sua missão. Tudo isto exige verdadeira disponibilidade aos jovens, simpatia profunda e capacidade de diálogo.

Amor educativo é a marca salesiana. Dom Bosco usava esta palavra para indicar amor, carinho, afeição demonstrada, familiaridade, presença. O amor educativo é uma energia espiritual, que nasce da mística do amor de Deus para os jovens que criam um clima de família. A afeição demonstrada é o “tempero” de tudo. Através de uma convivência aproximada e prazerosa, educadores e educandos experienciam a criatividade, a subjetividade, o emocional, o afetivo, a comunicabilidade, o diálogo, a amizade, a alegria de viver.

São esses pilares instituídos por Dom Bosco que diferenciará sua obra educativa de outras obras confessionais, pois postula orientações pedagógicas para o educador salesiano, ainda hoje mantidas por uma obra educacional salesiana, como a presença no pátio visando a interação e proximidade com o jovem.

Razão, religião e amor educativo são realidades interrelacionais. Isso acontece tanto em nível de fins e de conteúdos quanto de meios e métodos, como explica Braido:

No primeiro nível, eles constituem uma síntese original dos elementos necessários para o desenvolvimento completo do jovem: físico, intelectual, moral, social, religioso e afetivo. Em nível metodológico, põe em ação um conjunto orgânico de intervenções apropriadas para envolver um jovem aluno nas suas mais significativas potencialidades, mente, coração, vontade, fé, interativamente co-presentes.⁴⁰

O Sistema Preventivo é definitivamente fundado sobre a razão, a religião e o amor educativo do educador - indivíduo e comunidade – e, através dele, de todos os elementos pedagógicos dos quais é mediador. Não se constróem sujeitos maduros –

⁴⁰ BRAIDO, op.cit., p. 268.

nos valores da razão, religião e afetividade – se o educador não for, ele mesmo, exemplo, testemunho desses elementos que compõem a atitude preventiva.

Assim, o educador é chamado a se apresentar operativamente como modelo que vive ativamente tudo aquilo que, segundo o Sistema Preventivo, é válido em si e ao mesmo tempo é por ele tornado amável e atraente, motivante e envolvente para o aluno. O educador tem de apresentar em forma dinâmica, com relação a todos os possíveis fins educativos. Por isso, a imprescindível ação do educador na consecução da educação salesiana.

1.1 Elementos pedagógicos da educação salesiana

Dom Bosco nos seus escritos explicitou claramente os elementos pedagógicos da educação salesiana. Nas suas obras enfatizou o acompanhamento dos jovens no pátio, as breves mensagens diárias e as cartas como forma de manter a unidade da Congregação.⁴¹

O acompanhamento aos jovens no pátio de recreio constitui uma unidade na proposta educativa de Dom Bosco. É no pátio que o menino vive, exprime, fabrica o seu mundo juvenil. É nele que se vislumbram o aspecto comunitário, a vivência da amizade, a relação pessoal, o ambiente sereno e afetuoso, a possibilidade de crescimento humano.

Dom Bosco desenvolve, segundo análise de Braido⁴², um novo modo de estar com os jovens: a assistência, isto é, uma presença ativa e amiga entre eles. Dom

⁴¹ BRAIDO, op.cit., p. 254.

⁴² Ibidem, p. 276.

Bosco fala de assistência conscienciosa: apela, portanto, à consciência do educador, ao espírito de doação, de sacrifício e de heroísmo.

A assistência definida por Dom Bosco significa estar presente entre os jovens. O assistente para Dom Bosco, não é somente o salesiano em formação, mas um educador que desempenha uma função positiva; ele é amigo sempre presente onde os jovens estão, convivendo, participando da sua vida, detectando problemas e dramas, tomando parte nas conversas e nos jogos, intervindo positiva e eficazmente para retificar idéias e comportamentos.

O educador salesiano participa do mundo juvenil com suas inclinações e seus interesses; mas de forma que o jovem aprenda a agir por opção pessoal e caminhar para a plena maturidade e autonomia. Para Dom Bosco a dimensão lúdica é muito importante. Há uma ligação natural entre Dom Bosco e o pátio, entre Dom Bosco e o jogo. Percebe-se assim, o caráter profundamente humanista da pedagogia salesiana. Para Scaramussa,

A alegria expressa na vivacidade do pátio, dos momentos de recreação, tornava-se um indicador privilegiado que ajudava o educador a conhecer melhor os jovens, na espontaneidade com que se manifestavam nesses momentos. Tornava-se, sobretudo, um meio pedagógico: clima e ocasião para aproximar-se dos jovens e falar-lhes pessoalmente.⁴³

A presença dos padres salesianos no pátio é uma marca, uma acolhida, uma referência para todos os educadores. Hoje, no próprio Colégio Dom Bosco de Manaus, esse carisma salesiano se torna mais efetivo pois professores e salesianos consagrados priorizam o pátio como momento de encontro e de amizade dando continuidade ao projeto educativo de Dom Bosco.

⁴³ SCARAMUSSA, op.cit., p. 94.

Outro elemento pedagógico da educação salesiana é a Estréia. Dom Bosco escrevia muitas cartas a seus irmãos e amigos mantendo viva a chama da proposta educativa. Dom Bosco, desde os primeiros anos da sua obra educativa, por volta de 1849, segundo Antón Lemoyne,

Começara a dar, pelo fim do ano, uma estréia a todos os seus jovens em geral e outra a cada um em particular. A primeira consistia em normas a seguir para o bom andamento do ano que estava para começar [...] a segunda era uma máxima ou conselho adaptado à necessidade e à conduta de cada um.⁴⁴

Assim, Lemoyne comenta o significado que a Estréia possuía no pensamento de Dom Bosco: ela era o presente de uma proposta que servisse de estímulo no caminho formativo e no crescimento espiritual dos seus jovens e que se tornasse também uma orientação para toda a comunidade, a iluminasse na sua consolidação e pudesse traduzir-se em normas práticas de vida para o bom andamento da casa. Em geral, a Estréia se especificava segundo as categorias particulares a que era dirigida: aos clérigos, aos estudantes, aos aprendizes e a todos em geral.

Numa de suas cartas, a Carta de Roma, Dom Bosco revela uma inquietação quanto aos rumos e dimensões que sua obra educativa tomava com a constituição de casas salesianas em países de vários continentes. Preocupado em manter a unidade de seus objetivos, segundo Pascual Chavez⁴⁵, Dom Bosco escreve essa carta em que afirma o carisma e a assistência salesiana como princípios a serem atingidos por todos os salesianos e colaboradores de todo o mundo. Para Dom Bosco, pois, a Estréia assumia importância particular e relevante. Cada ano oferecia

⁴⁴ LEMOYNE, Antón. *Memórias Biográficas de Dom Bosco*, 1967, p. 617.

⁴⁵ CHAVEZ, Pascual. *Estréia de 2003 "Façamos de cada família e de cada comunidade 'A casa e a escola da comunhão'"*, 2003, p. 2

uma Estréia, constituindo-se num evento particular esperado por todas as obras salesianas de todo o mundo.

Pouco a pouco, aquele costume se tornou uma tradição e começou a ser publicada nas circulares de vários Reitores-Mores. Na análise de Chavez “a Estréia assumiu o significado de um encontro anual, encontro que todos os Grupos da Família Salesiana esperam com interesse”.⁴⁶

Na Estréia, a mensagem se torna uma meta para a comunidade educativa tendo em vista a obra educativa e pastoral da Congregação Salesiana, reforçando os laços religiosos e a fé na Igreja Católica. A cada ano, o Conselho Salesiano, reunido em Roma, define uma temática a ser objetivada nas ações das obras educativas salesianas, a partir da qual cada obra traça os objetivos a serem alcançados com atividades e ações voltadas para a consecução da meta educativa.

Concomitantemente a Estréia, é costume nas obras salesianas a mensagem diária. Nas primeiras obras, Dom Bosco, proferia todas as noites após as orações de costume, palavras afetuosas, dando avisos ou conselhos, enfatizando uma reflexão sobre os acontecimentos do dia, sucedidos dentro ou fora da casa.

Assim, segundo Scaramussa,⁴⁷ Dom Bosco identifica esse momento de Boa Noite junto aos primeiros jovens que atendia no Oratório Festivo. Como muitos jovens provinham da periferia de Turim e outros eram órfãos de pai ou de mãe traziam para o Oratório suas vivências diárias e compartilhava com todos os outros oratorianos. Receando os perigos que os alunos internos corriam na sociedade seja à aula ou ao trabalho, Dom Bosco começou a fazer essa brevíssima reflexão diariamente, à noite, depois das orações. Neste espaço de poucos minutos, antes

⁴⁶ CHAVEZ, op.cit., p. 2.

⁴⁷ SCARAMUSSA, op.cit., p.76.

dos jovens dormirem, Dom Bosco lia trechos da escritura sagrada e refletia com eles os momentos vividos.

O momento de Boa Noite seria a chave da moralidade, do bom andamento e bom êxito da educação e deveria conter as características: ser feito em tom paternal e durar no máximo cinco minutos, pois Dom Bosco acreditava que o jovem já está saturado de tudo o que escutou durante o dia.⁴⁸

Tal ação educativa se difundiu em toda a obra salesiana na qual comumente se encontra esse espaço de reflexão diária realizada seja por um padre salesiano ou um educador leigo. Configura-se num momento relevante de acolhida a todos os envolvidos dentro de uma instituição salesiana sejam pais, alunos, professores e funcionários.

Os elementos pedagógicos da obra de Dom Bosco são mantidos nas obras salesianas, como ações educativas primordiais do processo pedagógico, por isso há necessidade de esclarecê-los na medida em que se constitui a prática educativa presente no projeto político-pedagógico das escolas.

1.2 O ensino médio no Colégio Dom Bosco

Os salesianos ao assumirem as Missões do Rio Negro constataram a necessidade da abertura de uma casa em Manaus que servisse de apoio e sustentação para as obras salesianas no interior do Amazonas. Concomitantemente, Dom João Joffily, Bispo de Manaus, insistia na presença dos salesianos na capital, colocando o Palácio Episcopal à disposição da obra salesiana na cidade. Após intenso período de acordos e diálogos entre a Santa Sé e a Diocese de Manaus, os

⁴⁸ SCARAMUSSA, op.cit., p. 78.

salesianos chegaram a Manaus tendo como tarefa específica a expansão da obra e dos princípios educativos salesianos.⁴⁹

A primeira atividade da Congregação Salesiana, em Manaus, teve início em 1921 com o Oratório Salesiano que funcionava aos domingos e dias santos no terreno baldio próximo ao prédio episcopal.⁵⁰ Nessa atividade, os salesianos mantinham catequese, a recreação, as celebrações eucarísticas como estratégia de difusão da educação salesiana.

A fundação do Colégio Dom Bosco (CDB) na cidade de Manaus ocorreu em 24 de julho de 1921, com 72 alunos, oferecendo o curso primário (primeiro ao quarto ano elementar) e o primeiro ano ginasial⁵¹ no regime de internato, cujas aulas aconteciam à noite nas precárias instalações do Prédio Episcopal.

Inicialmente, as aulas eram destinadas aos jovens e adolescentes vindos do interior ou que viviam sem condições estruturais de sobrevivência. Depois de alguns meses, o Colégio se tornou alvo da atenção da população manauense, sendo que as famílias mais destacadas, as autoridades e os próprios membros do magistério local começaram a demonstrar simpatia e solicitaram a criação de cursos, além do ensino primário, como os cursos ginasial e comercial.

O inspetor federal Júlio da Silva Nery salientara que “as escolas oficiais que mantinham tais cursos deixavam muito a desejar, principalmente sobre a parte disciplinar”. Assim, o Colégio Dom Bosco, na visão deste inspetor, oferecia um certo rigor disciplinar e mantinha rituais religiosos diários, como a reflexão matinal no momento do Bom Dia realizado no pátio da escola, sob a direção de um padre

⁴⁹ Cf. COSTA, Mauro Gomes. *Pró-Menor Dom Bosco: a história, as ações sócio-educativas, os cursos profissionais para adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade de Manaus (1979 – 2003)*, Dissertação de Mestrado, 2004.

⁵⁰ COLÉGIO DOM BOSCO. *Síntese histórica de 5 de novembro de 1973*.

⁵¹ *Idem*. *Ficha do Histórico Escolar de alunos: 1921-1925*.

salesiano assessorado por outro padre que percorria as fileiras de alunos como estratégia de manter a ordem e a disciplina.⁵²

A partir de 1922, tem início o regime de externato no Colégio atendendo a alunos nos turnos diurno e noturno, compreendendo as quatro séries elementares do curso primário⁵³, as duas séries ginasiais e o curso preparatório, além desses oferecia turmas com o curso comercial básico e técnico no turno noturno.⁵⁴

O Colégio Dom Bosco iniciou o curso secundário seriado, em 1926, oferecendo as duas primeiras séries⁵⁵ conforme a reforma de ensino organizada por Rocha Vaz em 1925 que instituiu a obrigatoriedade de seriação e aprovação nas matérias de cada ano, para promoção ao seguinte.

Segundo Jorge Nagle, nesta Reforma o curso secundário se tornou o prolongamento do ensino primário, fornecendo aos estudantes uma cultura geral do país, com a duração de seis anos e de freqüência obrigatória cuja finalidade era fornecer um preparo fundamental e geral para a vida, que por sua vez não excluía a preparação ao vestibular.⁵⁶

Na proposta educativa do Colégio, os salesianos priorizavam a disciplina, a religião e a preparação ao ensino superior, sendo por isso justificada a procura por matrículas, como enfatiza o inspetor federal de ensino Miranda Leão:

Perfeitamente organizado, a disciplina que se nota é um seguro ponto de apoio ao bom resultado do ensino que ali se ministra. A ordem na entrada e saída das aulas, o profundo silêncio durante as mesmas, o

⁵² COLÉGIO DOM BOSCO. *Relatório Final do Inspetor Federal Junto ao Colégio Dom Bosco: Júlio José da Silva Nery, 30-4-1938.*

O momento Bom Dia substitui a reflexão denominada por Dom Bosco de Boa Noite.

⁵³ Idem. *Ficha do Histórico Escolar de alunos: 1921-1925.*

⁵⁴ Idem. *Ata dos Exames do Curso de Auxiliar de Comércio do Instituto de Comércio Dom Bosco: 1921 – 1923.*

⁵⁵ Idem. *Relatório de Inspeção de Ensino do Inspetor Maximino Corrêa, em 5-2-1927.*

⁵⁶ NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*, 1974, p. 151.

respeito dos alunos pelos mestres e superiores, causa satisfação a todo aquele que isso observa, atendendo ao elevado número de educandos e de aulas. [...] do colégio sairão com a inteligência cultivada e aptos a prosseguirem seus estudos superiores.⁵⁷

Em 1927, achavam-se matriculados no Colégio Dom Bosco de Manaus 348 alunos, sendo 253 nas diferentes turmas do curso primário e no curso ginásial 53 no primeiro ano, 26 no segundo e 16 no terceiro.⁵⁸

A partir de 1928, o CDB de Manaus implantou gradativamente o ensino ginásial no turno diurno. Nesse período, era oferecido, no turno noturno, o curso primário gratuito aos alunos. O inspetor federal de ensino junto ao Colégio Dom Bosco sugeria no seu relatório o aumento de aulas gratuitas no curso secundário para os alunos do curso primário, pois muitos destes ao concluí-lo se matriculavam no Ginásio Amazonense Pedro II, carentes de condições financeiras para freqüentarem o curso no Colégio.⁵⁹

No relatório do inspetor Manuel Severiano Nunes consta que além das aulas noturnas gratuitas do curso primário aos pobres e operários, o Colégio distribuía aos mesmos livros e o material necessário para as atividades como “também existe grande número de alunos no regime internato, semi-internato e externato, das aulas diurnas, completamente gratuitos”.⁶⁰

O Colégio Dom Bosco começou, também na década de 1920, a instrução militar, mais especificamente em 1925, teve início os exercícios militares dirigidos por um sargento do Exército. Segundo o inspetor federal de ensino Maximino Corrêa, a escola oferecia a caderneta de reservista do Exército, o que isentava o aluno do

⁵⁷ COLÉGIO DOM BOSCO. *Relatório de Inspeção de Ensino do inspetor Miranda Leão, em 04-04-1928, p. 3.*

⁵⁸ *Ibidem, 1928, p. 3.*

⁵⁹ *Idem. Relatório de Inspeção de Ensino do inspetor Manuel Severiano Nunes, em 12-01-1931.*

⁶⁰ *Ibidem, 1931.*

serviço militar obrigatório nos quartéis. Essa escola de reservistas se estendeu a todos os alunos, com a vantagem de ficarem isentos do rigor militar, sem perder em disciplina e eficiência, tanto que se distinguiam nos concursos militares.⁶¹

O Batalhão Colegial do Colégio Dom Bosco, como era chamado, semelhante à das Forças Armadas, era constituído de alunos matriculados, orientados por um instrutor militar fornecido pelo 27º Batalhão de Caçadores em Manaus. Esse batalhão colegial se apresentava ao lado das forças federais e estaduais nas comemorações de importantes datas cívicas, demonstrando garbo e disciplina, o que impressionava as autoridades e a sociedade de um modo geral, servindo como atrativo para a matrícula de alunos no estabelecimento, pois muitos pais não apreciavam as atividades do Serviço Militar desenvolvidas pelo Exército.

Em virtude do grande sucesso dos desfiles, a Diretoria do Colégio fundou oficialmente uma Escola de Tiros, e já em fins de 1926 fornecia ao Exército Nacional os seus nove primeiros reservistas que receberam com toda a solenidade as suas cadernetas no Quartel do 27º Batalhão de Caçadores. Na época, o Colégio Dom Bosco de Manaus, em certo aspecto trazia a aparência de um autêntico “quartel” com fuzis, campo de tiro, batalhão escolar, fardas, no preparo para a defesa da pátria.⁶²

Enquanto perdurou, no final de cada ano, as bancas examinadoras, formadas por militares, avaliavam a parte prática que consistia em práticas físicas e desportivas e tiro ao alvo e outra parte teórica, compreendendo a divisão do exército brasileiro, hierarquia e organização do serviço militar e deveres de reservistas.⁶³

⁶¹ COLÉGIO DOM BOSCO. *Relatório de Inspeção de Ensino do Inspetor Maximino Corrêa, em 5-2-1927.*

⁶² *Ibidem, 1927.*

⁶³ *Ibidem, 1927.*

A ação intervencionista do Estado, na década de 1930, inclusive na organização do ensino em todo o território nacional se realizou através dos atos do Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos, que promoveu outra reforma do ensino secundário em 1931, segundo Otaíza Romanelli “estabeleceu o currículo seriado, a frequência obrigatória, dois ciclos, um fundamental e outro complementar, e a exigência de habilitação neles para o ingresso no ensino superior”⁶⁴. A reforma também oportunizou aos estabelecimentos dessa modalidade a equiparação ao Colégio Pedro II, superando definitivamente os exames parcelados.

A Reforma Francisco Campos procurava no ciclo fundamental de cinco anos propiciar uma formação básica geral, tornando-se obrigatório para o ingresso ao ensino superior. O ciclo complementar, de dois anos, estabelecia uma subdivisão compreendendo um certo grau de especialização, conforme se tratasse de curso preparatório para ingresso na Faculdade de Direito, Ciências Médicas e Engenharia.⁶⁵

O termo de inspeção, em 1931, registrou o pedido da direção do CDB de Manaus para o funcionamento do ensino secundário – ciclo fundamental.⁶⁶ O reconhecimento do Colégio Dom Bosco como estabelecimento de ensino secundário se deu em 1936.⁶⁷ A organização do ensino secundário do CDB de Manaus pouco se alterou com as novas reformulações advindas da Reforma Francisco Campos, mantendo assim as cinco séries do curso fundamental.⁶⁸

⁶⁴ ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930/1973)*, 1993, p. 135.

⁶⁵ *Ibidem*, p. 135.

⁶⁶ COLÉGIO DOM BOSCO. *Termo de Inspeção de Ensino do inspetor Júlio José da Silva Nery, em 27-06-1931*.

⁶⁷ *Idem*. *Relatório de verificação das condições do Colégio Dom Bosco para efeito de reconhecimento de 1-9-1952*.

⁶⁸ *Idem*. *Quadro Geral de Matrículas: 1932 – 1936*.

No Quadro Geral de Matrículas, do período de 1932 a 1936, constava além do curso fundamental, o curso comercial no turno noturno compreendendo os cursos de admissão, propedêutico e técnico.⁶⁹ Nos termos de inspeção do curso comercial, do período de 1932 a 1941, ficam identificados os cursos de admissão, propedêutico e auxiliar de comércio. Vale salientar que esta modalidade passou por um processo de expansão com a Reforma Francisco Campos, “sem contudo alcançar equivalência para fins de acesso ao ensino superior” conforme Acácia Kuenzer.⁷⁰

Em 1938 a direção do CDB cogitou junto ao inspetor federal de ensino Júlio Nery a implantação do curso complementar da seção jurídica. Segundo Nery, havia dois motivos para o pedido. O primeiro era amparar os estudantes que haviam terminado a primeira série do ginásio e os que desejavam seguir a carreira jurídica, pois o governo amazonense não conseguiu dar continuidade aos cursos complementares no Ginásio Amazonense Pedro II por não possuir professores disponíveis para estes cursos, em virtude da proibição de acumulação de funções públicas remuneradas. O segundo era evitar o “perecimento do único instituto de ensino superior oficial do Estado, a Faculdade de Direito do Amazonas, que fecharia breve suas portas por falta de alunos legalmente habilitados para nela ingressar”.⁷¹

O Colégio Dom Bosco preparou o espaço físico para o funcionamento da classe jurídica do curso complementar do ensino secundário. Segundo o inspetor federal Júlio Nery:

A direção do estabelecimento designou para o curso complementar duas salas, confrontes uma da outra, na ala norte do edifício contíguas ao antigo laboratório de ciências físicas e naturais que passou a servir de gabinete de biologia. A biblioteca especial de direito, ainda em vias de instalação, ficará em situação cômoda para

⁶⁹ COLÉGIO DOM BOSCO. *Quadro Geral de Matrículas: 1932 – 1936*.

⁷⁰ KUENZER, Acácia. *Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal*, 2001, p. 13.

⁷¹ COLÉGIO DOM BOSCO. *Relatório de Inspeção de Ensino do inspetor Júlio Nery, em 30-04-1938*.

as consultas em sala ampla, arejada e afastada dos ruídos. O material para o gabinete de biologia e para a biblioteca já está encomendado, conforme as faturas que me foram exibidas; presentemente está em uso o material do curso fundamental, bastante satisfatório.⁷²

No início do funcionamento do curso complementar de classe jurídica do Colégio Dom Bosco, em 1938, os alunos da primeira série eram oriundos do curso fundamental do próprio Colégio ou do Ginásio Amazonense e os da segunda série vieram transferidos do Ginásio Amazonense.⁷³

Os professores que compuseram o quadro docente do curso complementar da classe jurídica eram profissionais do magistério amazonense, que segundo Nery possuíam “ótimas recomendações seja no campo moral ou intelectual”. Nas dez cadeiras em que se distribuiu o programa, três eram ministradas pelos professores da Faculdade de Direito do Amazonas e as outras sete sob responsabilidade de profissionais que atuavam no ensino público, na magistratura ou no clero secular.⁷⁴

No relatório de Júlio da Silva Nery, de 1939, verificou-se que de um total de 402 alunos no regime de internato e externato, havia no regime de externato 17 alunos que mantinham gratuidade e 42 reduções na mensalidade e no regime de internato, 5 alunos possuíam gratuidade e 25 com redução na mensalidade.⁷⁵

Aquela gratuidade era proveniente, segundo Maria das Graças Costa, da iniciativa do Estado na busca pelos serviços da Igreja no provimento da educação pública em todos os graus de ensino da Capital e do Interior. Segundo essa autora “os estabelecimentos de ensino dirigidos pelas missões religiosas possuíam escolas

⁷² COLÉGIO DOM BOSCO. *Relatório de Inspeção de Ensino do inspetor Júlio Nery, em 30-04-1938.*

⁷³ *Ibidem*, 1938.

⁷⁴ *Ibidem*, 1938.

⁷⁵ *Idem. Relatório de Inspeção de Ensino do inspetor Júlio José da Silva Nery, em 14-11-1939.*

anexas ou cursos noturnos, atividades culturais e educativas para atendimento da população em troca de subvenções do governo”.⁷⁶

A partir de 1943, como reflexo da Reforma Capanema para o país, o Colégio Dom Bosco de Manaus recebeu autorização para funcionar como colégio com o reconhecimento dos cursos clássico e científico⁷⁷. Isso se confirmava também no telegrama expedido pelo Ministério de Educação e Saúde ao Diretor do Colégio Dom Bosco:

o estabelecimento de ensino secundário sob vossa direção está autorizado a funcionar, no ano de 1943, como colégio. As matrículas na primeira ou na segunda série do curso clássico ou do curso científico deverão realizar-se até o dia 14 deste mês. As aulas terão início no dia 15.⁷⁸

Também é neste documento que há um esclarecimento sobre a organização do ensino secundário onde ratificava sua finalidade propedêutica:

Deveis esclarecer aos candidatos ou aos seus pais, antes de fazerem a opção de que trata o artigo 36 da Lei Orgânica do Ensino Secundário, que o curso clássico e o curso científico conferem direitos iguais com relação ao ingresso no ensino superior e que a preparação literária e científica dada em num como no outro é suficiente e adequada aos estudos universitários de qualquer modalidade.⁷⁹

⁷⁶ COSTA, Maria das Graças Pinheiro da. *O Direito à educação no Amazonas (1933-1935)*, 2001, Tese de Doutorado, p. 227.

⁷⁷ BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. *Decreto nº 11.175, de 30 de novembro de 1942. Autoriza o Colégio Dom Bosco, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, a funcionar como colégio.*

⁷⁸ BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. *Telegrama nº 598 de 05 de março de 1943.*

⁷⁹ *Ibidem*, 1943.

O artigo 36 da Lei Orgânica do Ensino Secundário se refere a transferência sendo “permitida a transferência de um para outro estabelecimento de ensino secundário, durante os meses de janeiro e fevereiro. Nos demais meses, poderão ser efetivadas transferências, a juízo do Ministério da Educação e Saúde, mediante petição do interessado ou por iniciativa da direção do estabelecimento”.

O CDB manteve, no período de 1943 a 1961, o curso de admissão ao ginásio, as quatro séries do curso ginasial e as três séries do colegial científico.⁸⁰ Além destes cursos, funcionou no prédio do Colégio Dom Bosco o curso técnico de contabilidade no período de 1938 a 1959, sendo que ao final do ano de 1959 o Diretor da Escola Técnica de Comércio Dom Bosco solicitou a suspensão temporária do curso técnico.⁸¹

No Estatuto do Colégio Dom Bosco, de 1961, afirmou-se que o Colégio Dom Bosco manteria um Departamento com a denominação de Escola Técnica de Comércio Dom Bosco, que obedeceria as normas estabelecidas na Lei Orgânica do Ensino Comercial.⁸²

Com a implantação da Lei nº 4024/1961, a organização escolar do CDB compreendeu, em regime de externato, os seguintes cursos: primário, admissão e o secundário com os cursos ginasial de quatro anos e o colegial científico com duração de três anos.⁸³ O curso científico compreendia três séries, sendo que ao cursar a última série o aluno optava, nos anos de 1965 a 1972, entre Medicina e Engenharia e em 1973 o científico em Ciências Humanas oferecido pelo Colégio.⁸⁴

Os direcionamentos políticos desencadeados no período ditatorial na década de 1960 tiveram profunda influência na reorganização do ensino em todos os níveis, uma das medidas desse período foi a instituição da Lei nº 5692/1971 que reformou o ensino de 1º e 2º graus.

⁸⁰ COLÉGIO DOM BOSCO. *Estatuto do Colégio Dom Bosco: 1961.*

⁸¹ ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DOM BOSCO. *Termos de inspeção do ensino comercial: 1938 a 1959. e Ofício nº 03, de 8 de abril de 1960.*

⁸² COLÉGIO DOM BOSCO. *Estatuto do Colégio Dom Bosco: 1961.*

⁸³ *Idem. Regimento Interno do Colégio Dom Bosco, 20 de dezembro de 1965.*

⁸⁴ COLÉGIO DOM BOSCO. *Plano Curricular com a Carga Horária, 1962 – 1973.*

O ensino de 1º grau passa a se constituir pela integração do antigo primário com o primeiro ciclo do ensino secundário compreendendo oito séries anuais seqüenciais, ou seja, a escolaridade mínima passa de quatro para oito anos. Com isso, segundo Romanelli, “eliminou-se um dos pontos de estrangulamento do nosso antigo sistema representado pela passagem do primário ao ginasial, passagem que era feita mediante os chamados exames de admissão”.⁸⁵

O ensino de 2º grau, segundo esta Lei, substituiu o antigo curso colegial (segundo ciclo de grau médio) distinguindo-se deste, principalmente, quanto à sua natureza profissionalizante. Segundo Romanelli, anterior a essa Lei, apenas os cursos técnicos dos ramos agrícola, industrial e de formação de professores visavam à profissionalização, sendo que o ramo acadêmico ou secundário oferecia os cursos científico e clássico com o objetivo principal de preparar os alunos para o ingresso às universidades. Dessa forma, a mais radical mudança implementada no ensino de segundo grau foi a profissionalização compulsória designando a todas as escolas de 2º grau a habilitação profissional.⁸⁶

Assim organizado, segundo Kuenzer, o ensino de 2º grau atendeu a três objetivos: a contenção da demanda de estudantes secundaristas ao ensino superior, que havia marcado fortemente a organização estudantil no final da década de 1960; a despolitização do ensino secundário, por meio de um currículo tecnicista e a preparação da força-de-trabalho qualificada para atender às demandas de desenvolvimento.⁸⁷

⁸⁵ ROMANELLI, op.cit, p. 237.

⁸⁶ Ibidem, p. 238.

⁸⁷ KUENZER, op.cit., p. 17.

A implantação da Lei 5692/1971 no Colégio Dom Bosco de Manaus foi aprovada, em 1978, pelo Conselho Estadual de Educação, que unificou o antigo primário e ginásio em primeiro grau e na profissionalização em nível de segundo grau o curso de Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas e Auxiliar de Contabilidade.⁸⁸

A Direção do CDB solicitou autorização do Conselho Estadual de Educação para o funcionamento dos cursos profissionalizantes sendo que as habilitações em Saúde e Comércio se oficializaram em 1979 e os cursos de Auxiliar de Administração e Auxiliar de Patologia Clínica em 1981.⁸⁹

O ensino profissionalizante compulsório acarretou dilemas no direcionamento do ensino de 2º grau no Colégio Dom Bosco como especifica o Plano de Implantação da Lei 7044/1982. Primeiramente, as condições humanas não eram adequadas para o empreendimento de cursos profissionalizantes, pois a multiplicação de disciplinas levou a uma grande dispersão no currículo e não preparava os alunos no ingresso à Universidade. Em segundo, o atendimento aos recursos estruturais e materiais necessários ao funcionamento dos cursos profissionalizantes se revelou inviável.⁹⁰

Em virtude do ensino profissionalizante pouco coadunar com os interesses da clientela do Colégio, a Lei nº 7.044/1982 que revogava a profissionalização compulsória, foi aceita sem resistência pela direção da escola. Dessa forma, o

⁸⁸ AMAZONAS. Conselho Estadual de Educação. Amazonas. *Resolução nº 063/1978. Aprova o Regimento Escolar do Colégio Dom Bosco e autoriza o funcionamento dos cursos: a) de 1ª a 8ª séries do 1º grau; b) Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas e Auxiliar de Contabilidade, estes a nível de 2º grau.*

⁸⁹ Idem. *Resolução nº 052/1979. Autoriza o funcionamento dos cursos a nível de 2º grau: a) Habilitação básica em saúde; e b) Habilitação Básica em Comércio.* Manaus: CEE/AM. 1979 e *Resolução nº 02/1981. Autoriza o funcionamento dos cursos: Auxiliar de Administração e Auxiliar de Patologia Clínica, ambos em nível de 2º grau.*

⁹⁰ COLÉGIO DOM BOSCO. *Plano de Implantação da Lei 7044/1982.*

ensino de 2º grau ficou com caráter generalista, cuja grade curricular se constituía de disciplinas de cultura geral visando o processo seletivo ao ensino superior.⁹¹

Por ocasião do centenário da chegada dos salesianos no Brasil (1883-1983), inicia em 1983 as atividades do Centro Vocacional Salesiano João Paulo II (CVS) que passou a funcionar como anexo do Colégio Dom Bosco atendendo jovens candidatos a formação religiosa que cursavam o ensino médio. Em face disso, os aspirantes salesianos que estudavam no CDB foram encaminhados a este anexo, extinguindo, assim, o regime de internato.

A direção do Colégio Dom Bosco solicitou ao Conselho Estadual de Educação do Amazonas autorização para o funcionamento de duas grades curriculares para o ensino médio.⁹² A primeira se voltava à clientela do Colégio Dom Bosco com uma carga horária maior na área de Ciências Exatas objetivando uma melhor preparação para o vestibular. A outra grade denominada de Extensão, passa a ser aplicada no Centro Vocacional Salesiano, destinado aos aspirantes salesianos, ou seja, aqueles jovens interessados na formação religiosa, com ênfase na área de Ciências Humanas, com uma carga horária semanal de 25h/a.⁹³

Tais grades curriculares permanecem até 1994 quando o CVS se torna Colégio Dom Bosco – Leste e o curso de aspirante salesiano é transferido para o Centro de Formação Salesiano. O Colégio Dom Bosco - Leste continua, ainda hoje, como uma unidade de extensão do CDB, atendendo o ensino fundamental e o ensino médio.⁹⁴

⁹¹ COLÉGIO DOM BOSCO. *Plano de Implantação da Lei 7044/1982.*

⁹² AMAZONAS. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer nº 034/1984, de 29 de fevereiro de 1984.*

⁹³ COLÉGIO DOM BOSCO. *Ofício nº 049, de 06 de maio de 1992.*

⁹⁴ COLÉGIO DOM BOSCO – LESTE. *Agenda Escolar 2003: Proposta educativo-pastoral*, p. 1.

Com a promulgação da Lei 9394/1996, a Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia possibilitou a discussão sobre o projeto político pedagógico envolvendo as escolas salesianas da Amazônia – Colégio Dom Bosco em Manaus, Colégio Nossa Senhora do Carmo em Belém e Colégio Dom Bosco em Porto Velho. Ao final do ano de 1997 o Inspetor da ISMA divulga o Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) à comunidade educativa salesiana.

CAPÍTULO II

O PROJETO EDUCATIVO PASTORAL SALESIANO (PEPS) PARA A AMAZÔNIA

O Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) constitui-se no elemento primordial da obra educativa da Sociedade de São Francisco de Sales. Para compreendê-lo é preciso explicitar os princípios que definem e sustentam a identidade da ação educativa nas obras salesianas num determinado contexto. O Projeto Educativo Pastoral Salesiano para a Amazônia, em articulação com os princípios da Sociedade de São Francisco de Sales, estão fundamentados nos Capítulos Gerais, principalmente da década de 1990. Os Capítulos Gerais fundamentaram a reflexão, discussão e elaboração do Projeto Educativo Pastoral Salesiano para a Amazônia.

O Capítulo Geral (CG) é o principal documento da Sociedade de São Francisco de Sales elaborado por uma assembléia representativa dos salesianos.

O Capítulo Geral, enquanto assembléia, elabora um documento que parte de um processo de discussão, revisão e definição de estratégias e metas para o trabalho educativo e pastoral da obra educativa salesiana, em consonância com os ensinamentos de Dom Bosco e do Evangelho.⁹⁵

O Capítulo Geral acontece de seis em seis anos, celebrado institucionalmente em Roma e envolve toda a Sociedade de São Francisco de Sales, em todas as suas articulações. É presidido pelo Reitor-Mor, autoridade máxima dos salesianos e, em sua ausência, pelo Vigário Geral. Todo CG, na visão da Sociedade, tem sempre uma

⁹⁵ SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES (SDB). *Capítulo Geral 24: Salesianos e leigos: comunhão e partilha no espírito da missão de Dom Bosco: documento capitular*, 1996, p. 83.

dupla finalidade: por um lado, a de percorrer novamente os seis anos anteriores para avaliar o empenho colocado pelas várias comunidades na realização de tudo o que tinha sido determinado pelo Capítulo precedente; e por outro, a de projetar, à luz dos princípios salesianos, a vida da Sociedade para o próximo sexênio.

O Capítulo Geral, enquanto assembléia dos salesianos, detém a autoridade máxima da Sociedade de São Francisco de Sales. O CG exerce três atribuições: a legislativa, a eletiva e a deliberativa.

O dever legislativo verifica, de acordo com o Direito Canônico, as normas que necessitam de adequação dentro de suas mais específicas competências, ou seja, as Constituições e os Regulamentos Gerais aprovados pela Sede Apostólica. A atribuição eletiva diz respeito a eleição do Reitor-Mor e dos membros do Conselho Geral Salesiano para o sexênio seguinte ao CG. Quanto à atribuição deliberativa, o CG dos salesianos se considera o ponto de convergência de todos os salesianos, sendo que cada um deles tem a sua parte de co-responsabilidade no documento discutido e elaborado.

O Projeto Educativo Pastoral Salesiano elaborado para a Amazônia incorporaram os delineamentos estabelecidos para a educação salesiana nos Capítulos Gerais 23 e 24 da Sociedade São Francisco de Sales.

O Capítulo Geral 23 (CG23), ocorrido em 1990, partindo da diversidade dos contextos em que trabalhavam os salesianos, sublinhou a complexidade da condição juvenil diante da fé. A temática desse CG23 “Educar os jovens na fé” desejava que a Sociedade de São Francisco de Sales, como educadora, fosse solidária com o mundo e sua história, estabelecendo um caminho de educação na fé para os jovens e no oferecimento de uma proposta de vida cristã significativa e de

espiritualidade juvenil salesiana, apoiando sua metodologia em duas colunas características e complementares: a “espiritualidade” e a “pedagogia”.⁹⁶

O Capítulo Geral 23 enfatiza o papel das instituições educativas (família, instituição escolar e instituições religiosas) e de situações conjunturais (a questão do trabalho, do grupo juvenil e a comunicação social) na formação dos jovens.

Nesse contexto, os salesianos se propõem em acompanhar os jovens no “caminho da educação da fé” dentro da instituição escolar por considerá-lo espaço privilegiado onde a fé se torna “um caminho educativo”.⁹⁷ Apresenta como ponto-chave da educação da fé dos jovens a formação da consciência orientada pela lei humana e pelo Evangelho.⁹⁸

O Capítulo Geral 23 apontava algumas indicações para se obter êxito nesta tarefa: discernimento ético, séria formação crítica e uma leitura evangélica da realidade. Os capitulares tinham a compreensão de que o encontro com os jovens nos ambientes predispostos para um programa de educação sistemática – a escola, em especial – pode oferecer um momento sistemático de educação da fé, pois “é na escola, como espaço educativo, que o jovem constrói sua visão de mundo e de vida mediante o aprendizado de conteúdos e projeta o seu próprio futuro”.⁹⁹

O Capítulo Geral 24, ocorrido em 1996, também influenciou a construção do Projeto Educativo Pastoral Salesiano para as escolas da Amazônia. O tema “Salesianos e leigos: comunhão e partilha no espírito e na missão de Dom Bosco” se propunha a esclarecer e concretizar a co-responsabilidade que os leigos podem ter

⁹⁶ SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES (SDB). *Capítulo Geral 23: Educar os jovens na fé: documentos capitulares*, p. 11.

⁹⁷ *Ibidem*, p. 61.

⁹⁸ *Ibidem*, p. 99.

⁹⁹ *Ibidem*, p. 67.

no espírito e na missão de Dom Bosco para a evangelização dos jovens, especialmente, os mais pobres, no contexto da comunidade educativa e da Família Salesiana. O CG24 concentrou a sua reflexão sobre o desafio de criar uma nova relação entre salesianos e leigos, ou seja, de fazer convergir salesianos e leigos para um novo modelo de relação.

O Capítulo Geral 24 estabeleceu como orientação emergente para a sua obra educativa salesiana em todo mundo: a inserção dos leigos na ação educativa, não como suplência, mas como co-responsáveis, principalmente a identidade da mulher e a sua contribuição à educação salesiana; a priorização da juventude como missão primeira dos salesianos, oferecendo itinerários simultâneos de desenvolvimento humano e de evangelização; a dinamização da comunidade dos salesianos como núcleo animador da ação educativa salesiana, dando destaque ao papel da Inspetoria na promoção da vida religiosa e na conscientização das comunidades; a qualificação da presença dos salesianos na comunidade educativa pastoral, como portadores de uma pedagogia de intensa valência espiritual sob as formas laica e salesiana; o estímulo da qualidade pastoral e cultural do salesiano tanto na formação inicial como os estudos no empenho das atividades; a necessidade da formação dos leigos e da formação juntamente com os leigos; a valorização e utilização de novas tecnologias a serviço do homem e do evangelho, principalmente os meios de comunicação social.

O Projeto Educativo Pastoral Salesiana e a Comunidade Educativa Pastoral Salesiana são elementos que constituem a presença salesiana em qualquer obra educativa e social. Os princípios e funções desses elementos foram definidos nos Capítulos Gerais, sendo o Projeto Educativo Pastoral Salesiano uma das discussões

prioritárias do Capítulo Geral 21 (CG21) ocorrido em 1978 e a Comunidade Educativa Pastoral Salesiana, do Capítulo Geral 24 (CG24).

2.1. A presença salesiana nas obras educativas e sociais

A Sociedade de São Francisco de Sales trabalha com dois elementos que são a base de todo o processo educativo de qualquer obra salesiana (oratórios, escolas, paróquias etc): Projeto Educativo e Pastoral Salesiano (PEPS) e Comunidade Educativa Pastoral Salesiana (CEPS).

O PEPS é a mediação histórica e o instrumento operativo da missão salesiana sendo o elemento de propagação dos princípios salesianos.

Nesse sentido, para a Sociedade de São Francisco de Sales, o PEPS:

É manifestação da mentalidade de projeto que deve orientar o desenvolvimento da missão das inspetorias e nas obras;
É fruto da reflexão conjunta dos grandes princípios doutrinários que identificam a missão salesiana, a leitura da realidade, o projeto operativo e o processo de revisão;
É guia do processo de crescimento vivido pela comunidade inspetorial e pela comunidade educativo-pastoral em seu esforço de encarnar a missão salesiana num determinado contexto.¹⁰⁰

A finalidade primária do PEPS é ajudar a Inspetoria e as comunidades com uma mentalidade compartilhada e com clareza de objetivos e critérios para tornar possível a gestão co-responsável dos processos pastorais e educativos.

O foco do PEPS, segundo o CG21, é a pessoa do jovem, visto na totalidade de suas dimensões, de suas relações, na dupla perspectiva da pessoa e do ambiente. Por isso, o PEPS orienta e guia um processo educativo no qual as intervenções, recursos e ações se articulam a serviço do desenvolvimento gradual e

¹⁰⁰ DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *Pastoral Juvenil Salesiana: quadro de referência fundamental*, 2004, p. 39.

integral do jovem. Também determina os objetivos operativos, os aspectos estratégicos e as linhas de ação para viabilizar os princípios metodológicos da pedagogia salesiana (Sistema Preventivo).

O PEPS apresenta quatro dimensões, as duas primeiras articulam as dimensões educativo-cultural e a evangelização e catequese que desenvolvem os dois aspectos fundamentais da pessoa, a sua realidade de ser humano e a sua vocação a ser filho de Deus (cidadão e cristão; educar evangelizando e evangelizar educando). A terceira, dimensão vocacional, tem como objetivo final do processo educativo e evangelizador: responder ao projeto de Deus com uma opção responsável. A quarta, dimensão da experiência associativa, caracteriza o estilo salesiano de educar e de evangelizar, através de grupos, da promoção e transformação do ambiente, com o estilo da animação.¹⁰¹

A Sociedade de São Francisco de Sales no Capítulo Geral 21 (CG21) estabeleceu três planos para o conteúdo do PEPS: plano de crescimento pessoal, plano do crescimento social e plano religioso-cristão. Primeiramente, o plano de crescimento pessoal visa ajudar o jovem na construção de uma humanidade sadia e equilibrada, favorecendo e promovendo um relacionamento sereno e positivo com as pessoas e na capacidade de colocar-se em atitude dinâmico-crítica frente aos acontecimentos.¹⁰²

No plano do crescimento social, os salesianos propõem ajudar os jovens a ter um coração e um espírito aberto ao mundo e aos apelos dos outros. Nesse intuito, a educação salesiana se volta para a disponibilidade, a solidariedade, o diálogo, a

¹⁰¹ DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, op.cit, p. 42.

¹⁰² SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES (SDB). *Capítulo Geral 21: Os salesianos evangelizadores dos jovens: documento capitular*, 1978, p. 73.

participação, a co-responsabilidade, bem como para o empenho pela justiça e pela construção de uma sociedade mais justa e humana.¹⁰³

No plano religioso-cristão, a ação salesiana tem por finalidade a educação para uma fé consciente e operante. Ensina a descobrir e a amar a Igreja como sinal eficaz de comunhão e de serviço a Deus e aos irmãos, e a ver no Papa o vínculo da unidade e da caridade na Igreja. Faz viver a experiência de celebrações litúrgicas, com intensa participação na Eucaristia. Promove uma forte devoção à Virgem Maria, olhando-a como a inspiradora da ação educativa de Dom Bosco.

Para o desenvolvimento do Projeto Educativo Pastoral Salesiano os salesianos no CG21 propõem a criação de um ambiente “intenso e luminoso” de participação e de relações sinceramente amigáveis e fraternas; o espírito de família, de simplicidade e abertura; um clima de otimismo e de alegria “reflexo da graça de Deus e da serenidade interior”; um modo comunitário de crescimento humano e cristão, vivificado pela presença amorosa e solidária, animadora e estimulante dos educadores; uma sábia pedagogia do tempo livre.¹⁰⁴

Tais características da educação salesiana objetivam a aproximação dos salesianos junto aos jovens e ao povo levando-os ao “caminho da fé”. Portanto, não só através do ensino, mas também do ambiente, dos gestos, das atitudes e dos momentos litúrgicos que o educador difunde o projeto educativo salesiano.

Para os salesianos, o Projeto Educativo Pastoral Salesiano não se constitui sozinho, mas enquanto parte de uma reflexão que envolve toda a comunidade, assim a presença salesiana nas diferentes obras educativas e sociais exige a formação de uma comunidade educativa. Desde o começo, Dom Bosco, envolveu

¹⁰³ SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES (SDB). *Capítulo Geral 21*, p. 73.

¹⁰⁴ *Ibidem*, p. 82.

leigos que contribuíram para a definição do projeto e enriquecimento da ação educativa. Nasceu assim a que hoje os salesianos chamam de Comunidade Educativa Pastoral Salesiana (CEPS).

A Comunidade Educativa Pastoral Salesiana é a forma salesiana de animar qualquer realidade educativa para realizar nela a missão de Dom Bosco. A CEPS é

Comunidade porque envolve num clima de família jovens e adultos, pais e educadores, até poder tornar-se uma experiência de Igreja;
Educativa porque ajuda a amadurecer as potencialidades dos jovens em todos os aspectos: culturais, profissionais e sociais;
Pastoral porque acompanha os jovens no encontro com Cristo e na construção da Igreja e do Reino.¹⁰⁵

Constituem a Comunidade Educativa Pastoral Salesiana todos os segmentos que, de alguma forma, estão envolvidos na realização da missão salesiana em determinada obra, ou seja,

A comunidade salesiana, garantia da identidade salesiana e centro de comunhão e participação;
Os jovens, ponto de referência fundamental na ação da comunidade, que não só trabalha em meio aos jovens e por eles, mas com eles e por meio deles;
Os pais, como primeiros e principais responsáveis pela educação deles; a família é, de fato, considerada como fator educativo e de evangelização fundamental e primário;
Os leigos responsáveis e colaboradores por vários títulos, entre os quais, antes de tudo, os membros da Família Salesiana, que trabalham no ambiente da obra salesiana.¹⁰⁶

A comunidade educativa trabalha em diversos níveis na elaboração do PEPS, que se torna o centro de convergência de qualquer atividade, colaborando no mesmo processo educativo e compartilhando um caminho comum de formação.

Os salesianos assumiam quase com exclusividade a responsabilidade do ambiente e da sua obra educativa. Contudo, a partir da reflexão no Capítulo Geral

¹⁰⁵ SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES (SDB). *Capítulo Geral 24*, p. 125.

¹⁰⁶ DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, *op.cit.*, p. 62.

24, novas responsabilidades foram dadas aos leigos na obra educativa salesiana tornando seu papel na CEPS como “um enriquecimento de presença educativa e faz dela referência significativa para os jovens”.¹⁰⁷ Por isso, os salesianos objetivam uma aproximação com os leigos no sentido de projetar, realizar e verificar o PEPS.

A Comunidade Educativa Pastoral Salesiana da escola deve harmonizar a necessária capacidade profissional e a formalidade da estrutura escolar com o caráter familiar típico do estilo salesiano. Isso comporta a participação de todos os seus componentes na realização dos objetivos e estratégias expressos no PEPS, bem como o cuidado no processo sistemático de formação continuada dos membros da CEPS para atualizar suas competências educativas e didáticas. Além disso, a CEPS na escola deve “animar processos educativos sistemáticos, por meio de adequada pedagogia realizando-se revisão constante da coerência educativa dos conteúdos de cada disciplina e área cultural”.¹⁰⁸

A identidade do PEPS é de responsabilidade da Inspeção, por isso, o Inspetor com o seu Conselho, levando em consideração a realidade inspetorial e a consistência dos diversos ambientes educativos, em diálogo com a comunidade salesiana local, devem determinar os modelos concretos de atuação da CEPS, além de especificar para os diversos tipos de obras as funções de responsabilidade e de animação confiadas aos leigos.

2.2. Princípios e diretrizes para as escolas salesianas na Amazônia

A construção do Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) para as escolas salesianas da Amazônia envolveu as escolas da Inspeção Salesiana

¹⁰⁷ DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *op.cit.*, p. 67.

¹⁰⁸ *Ibidem*, p. 91.

Missionária na Amazônia (ISMA): Colégio Dom Bosco em Manaus (AM), Colégio Dom Bosco em Porto Velho (RO) e o Colégio Nossa Senhora do Carmo em Belém (PA). Pode-se dizer que a ISMA ao agregar as três escolas para a elaboração desse projeto ratificou a intencionalidade da educação salesiana para a Amazônia, contemplando as diferenças de cada instituição escolar.

O processo de discussão iniciou em 1997 e a divulgação do Projeto Educativo Pastoral Salesiano para a Comunidade educativa aconteceu em fevereiro de 1998. Isso ocorreu, logo após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 que define como incumbência dos estabelecimentos de ensino a elaboração e execução da proposta pedagógica.

O Projeto Educativo Pastoral Salesiano da Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia subdivide-se em dez partes: I) As escolas salesianas na Amazônia; II) A demanda dos jovens e de suas famílias; III) A proposta educativo-pastoral; IV) Comunidade Educativa Pastoral Salesiana; V) Os processos de ensino; VI) O ambiente didático e formativo; VII) Formação dos Educadores; VIII) Recursos; IX) Avaliações; X) Perspectivas.

Na primeira parte referente às escolas salesianas da Amazônia, o PEPS apresentou uma retrospectiva da ação educativa salesiana nas escolas ressaltando a presença salesiana em três grandes escolas, sendo uma no Estado do Amazonas, outra no Pará e outra em Rondônia.

Na segunda parte que insere a demanda dos jovens e de suas famílias, o PEPS analisou brevemente a situação social, política e econômica dos jovens e de suas famílias e o contexto emergente brasileiro. O PEPS pontuou a necessidade da elaboração de uma proposta cultural formativa renovada que procurasse a qualidade

mediante “a elaboração de um programa de reforma do sistema formativo”.¹⁰⁹ Com esse delineamento, os salesianos propunham dentro de seu processo educativo-escolar a instituição da catequese e de encontros formativos com temáticas sócio-religiosas.

Na terceira parte do PEPS que incluía a proposta educativo-pastoral, representou a resposta da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana aos desafios da educação à formação humanista e à educação integral. Nesta resposta, a evangelização dos jovens “procura se pautar pela qualidade das ações didáticas, pedagógicas, pastorais, podendo também se constituir em rica contribuição para toda a sociedade, num contexto de pluralismo dos modelos escolares e formativos”.¹¹⁰

Sendo assim, o Projeto Educativo Pastoral Salesiano reforçou as diretrizes do Capítulo Geral 23 que propunham uma caminhada de educação integral que desenvolvesse a dimensão afetiva, promovesse a orientação personalizada e acompanhasse os jovens na descoberta de um projeto de vida cristã.

Na quarta parte, o PEPS detalhou os componentes da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana incorporando as definições contidas no Capítulo Geral 24 que estabelecia o conceito e natureza de uma comunidade educativa salesiana. A CEPS procurava assim:

Promover o serviço educativo didático conforme o projeto;
Cuidar da atuação e do funcionamento das estruturas de participação;
Condividir as exigências educativas pastorais da comunidade religiosa, portadora do carisma;
Coordenar o próprio trabalho com as demais forças eclesiais a serviço da educação dos jovens na região, inserindo o projeto no plano pastoral da igreja local e oferecendo a própria contribuição educativa à comunidade cristã;

¹⁰⁹ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 7.

¹¹⁰ *Ibidem*, p.10.

Colaborar com as instituições civis e participar das iniciativas presentes na região.¹¹¹

A CEPS definia a Comunidade Religiosa como núcleo de animação e de testemunho da escolha evangélica, tornando-se responsável pela identidade, direção, animação e gestão da escola; pela escolha, contratação e preparação dos docentes da escola; pela aprovação dos programas anuais, da prestação de contas administrativas, das anuidades e taxas escolares, das eventuais convenções de todos aqueles atos que envolvem a responsabilidade dos salesianos de Dom Bosco; e, pela administração escolar.¹¹²

Outro componente da CEPS consistia nos “docentes e formadores”. As principais exigências para os leigos eram: a coerência pessoal, a atitude educativa, a simpatia por Dom Bosco e pelo seu método educativo e “abertura ao transcendente e o respeito a diversidade religiosa e cultural”.¹¹³

A seleção dos “leigos educadores” para trabalharem nas escolas tinha como orientação as diretrizes da Sociedade de São Francisco de Sales: “vida coerente com o compromisso educativo, com abertura aos interesses educativos próprios da escola, à competência profissional; disponibilidade sistemática para se atualizar e participação ativa às reuniões de programação e de avaliação”.¹¹⁴

Cabia aos leigos que atuavam na escola a seriedade para com as várias dimensões do projeto educativo, o aprofundamento da sua formação de fé empenhando-se em conhecer, assimilar e vivenciar o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Também se exigia a participação dos leigos nos momentos de programação,

¹¹¹ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 13.

¹¹² *Ibidem*, p. 13.

¹¹³ *Ibidem*, p. 14.

¹¹⁴ *Ibidem*, p. 14.

verificando a eficácia do trabalho desenvolvido, bem como a responsabilidade pela sua atualização educativo-didático.¹¹⁵

Os pais e alunos também se constituem como componente da CEPS. Dessa forma, procurava-se valorizar a contribuição dos pais e das famílias dos jovens de maneira contínua e efetiva, favorecendo a constituição de comissões e associações que possam garantir e enriquecer a missão educativa de Dom Bosco.¹¹⁶

Aos pais, como responsáveis pelo crescimento dos filhos, o PEPS orientava as seguintes competências: participar da vida da escola em seus momentos de programação e de revisão educativa; colaborar com o desenvolvimento de uma ação educativa inspirada no Sistema Preventivo de Dom Bosco; dialogar com os educadores visando a aquisição de competências educativas mais adequadas.¹¹⁷

Os alunos eram considerados “portadores do direito/dever a uma educação cristã” e os protagonistas da caminhada formativa. Por isso, se comprometem, segundo o PEPS, a adquirir a convicção de sua própria caminhada formativa; de colaborar criticamente na elaboração, realização e verificação do projeto educativo; de oferecer a CEPS a contribuição da própria sensibilidade de pesquisa, de criatividade e de futuro; de adquirir a capacidade de atenção aos outros, de colaboração construtiva, de elaboração lógica e crítica do pensamento, de comunicação autêntica através das diversas linguagens.¹¹⁸

O PEPS definiu como componente da Diretoria: o Diretor da Casa Salesiana, o Coordenador de Pastoral, o Diretor Pedagógico, o Diretor Financeiro, os Coordenadores e os Orientadores.

¹¹⁵ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 15.

¹¹⁶ *Ibidem*, p. 15.

¹¹⁷ *Ibidem*, p. 16.

¹¹⁸ *Ibidem*, p. 16.

A Direção da Casa Salesiana foi exercida por um padre salesiano. As funções do Diretor da Casa Salesiana foram estabelecidas no Capítulo Geral 24 e ratificadas no Projeto Educativo Pastoral Salesiano para a Amazônia. Dentre elas se destacava que o Diretor deveria manter vivo o espírito e o estilo educativo de Dom Bosco entre os docentes, os pais e os alunos como também deveria zelar pela identidade do Projeto Educativo Pastoral Salesiano em diálogo com o Inspetor. O Diretor da Casa Salesiana se tornava responsável pela colaboração e a co-responsabilidade entre os vários componentes da CEPS, pela realização do perfil dos jovens e pela formação continuada dos educadores.¹¹⁹

As tarefas do Coordenador de Pastoral, exercido por um padre salesiano, eram realizadas em sintonia com o Diretor da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana. Competia a ele cuidar para que os itinerários de educação à fé estejam definidos claramente para todos os membros da CEPS nos seus objetivos, conteúdos e metodologia. O Coordenador de Pastoral também assessorava o Diretor na elaboração, execução e avaliação dos momentos formativos para os membros da CEPS, bem como se responsabilizava pelo ensino religioso escolar, em sintonia com a caminhada da Igreja e de outros institutos religiosos educacionais, cuidando da evangelização e catequese dos jovens e dos demais membros da CEPS.¹²⁰

O Diretor Pedagógico cuidava da qualidade de todo o ambiente educativo, tendo como funções: participação na elaboração, atuação e avaliação do PEPS; acompanhamento de programas educativo-didáticos, do compromisso profissional e

¹¹⁹ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 17.

¹²⁰ *Ibidem*, p. 18.

da atualização dos educadores como também deve envolver os pais no processo formativo escolar dos filhos.¹²¹

O Diretor Financeiro, exercido por um padre salesiano, cuidava, de acordo com o Diretor da Casa e de seu Conselho, dos aspectos administrativos e fiscais da gestão da obra e da atividade escolar e formativa.¹²²

Os Coordenadores e Orientadores eram educadores implicados em diversos níveis de coordenação ou de orientação que ajudam os membros da Diretoria na missão educativa. A tipologia dos coordenadores deveria ser definida concretamente na base das exigências da realidade escolar em que eles atuam¹²³. Como o Projeto Educativo Pastoral Salesiano foi elaborado para as três escolas, coube a cada uma delas estabelecer, de acordo com as necessidades e prioridades, a organização de suas equipes de apoio técnico- pedagógico.

A quinta parte do PEPS explicitava os processos de ensino enfatizando que os componentes curriculares, o método de trabalho didático e o ambiente deveriam possuir a visão eclesial da educação cristã baseada no Sistema Preventivo de Dom Bosco.

A relação educativa didática assumiria quatro funções. Primeiramente, uma função interpretativa, em que auxiliaria o educando a um diagnóstico do mundo e do homem. Uma função de projetualidade personalística, ou seja, empenhar o jovem na elaboração e atuação de projetos de ação tendo em vista sua realização pessoal. Uma função metodológica-prática que propunha ao jovem a participação ativa na construção do mundo da cultura; e a última função, ético-cultural, em que os

¹²¹ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 19.

¹²² *Ibidem*, p. 19.

¹²³ *Ibidem*, p. 19.

componentes da CEPS assumissem um processo educativo pelo qual as normas e leis surgem de motivações, de uma visão cristã do homem e dos ditames de uma sociedade democrática e participativa.¹²⁴

A escola salesiana inspirada no evangelho e na orientação à evangelização, deveria desenvolver para os cristãos um itinerário de crescimento progressivo voltado ao cristianismo, enquanto para os que pertencem a outras religiões, os salesianos se proporia o acompanhamento no crescimento da religiosidade.

Nessa perspectiva de educação para a fé, os salesianos propuseram à escola o repensar do “sentido global da cultura, os mecanismos de aquisição do saber, a novidade das descobertas feitas pelo homem, o ensino das diversas disciplinas e áreas culturais”.¹²⁵ O processo educativo resultaria no que os salesianos denominam “síntese operativa” realizada pela “síntese cultura e fé” e “síntese fé e vida”.

A “síntese cultura e fé” se realiza pela integração dos diversos componentes do saber, do agir e do fazer humano, especificados nas diferentes disciplinas escolares à luz da mensagem evangélica. Sendo que as principais indicações se referem à qualificação do ensino religioso, como momento importante na formação cultural, e à reestruturação das disciplinas dos vários conteúdos do saber humano de acordo com os princípios cristãos.¹²⁶

No elemento “síntese fé e vida” os “docentes e formadores” ajudariam o aluno a progredir na caminhada de educação integral e a viver a fé de maneira sempre

¹²⁴ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 20.

¹²⁵ *Ibidem*, p. 21.

¹²⁶ *Ibidem*, p. 22.

amadurecida, buscando um comportamento que lhe consinta assumir as responsabilidades sociais e cristãs.¹²⁷

Para atingir tais metas, o Projeto Educativo Pastoral Salesiano propunha na sexta parte a criação de um ambiente didático e formativo que favoreça relacionamentos interpessoais entre os educadores e os alunos, que não se restrinja apenas ao relacionamento didático, mas em “relacionamentos marcados pela confiança e pelo espírito de família”. As atividades não se reduziram ao desenvolvimento do programa acadêmico e curricular, pois os salesianos consideram as pessoas, as estruturas físicas, o tempo, o relacionamento, o ensino e as atividades diversas como “organicamente interagentes num clima de serenidade, de alegria e de comprometimento”.¹²⁸

O ambiente educativo e formativo salesiano deveria favorecer atividades culturais, sociais, recreativas, assistenciais, de voluntariado, postas em ação através de grupos espontâneos e associações. De acordo com a tradição salesiana, a vida da família encontra o centro e a energia nos sacramentos da eucaristia e da reconciliação. A presença de Maria Santíssima representa o modelo e auxílio na caminhada de crescimento pessoal e comunitário de uma comunidade educativa salesiana.¹²⁹

O Capítulo Geral 23 propunha que cada inspetoria traduzisse o caminho de fé proposto em “itinerários concretos e adequados aos próprios destinatários e contextos em que trabalha”. O itinerário é uma sucessão ordenada de etapas educativas através dos quais se tenta caminhar para a realização dos objetivos

¹²⁷ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 23.

¹²⁸ *Ibidem*, p. 23.

¹²⁹ *Ibidem*, p. 23.

estabelecidos no PEPS. Assim, o itinerário ajuda a operacionalizar o projeto em que “os objetivos se tornam movimentos progressivos”. Os itinerários educativos propostos no PEPS para a Amazônia consistem na formação da consciência, na educação ao amor e à família e na dimensão social da caridade tendo o educador e a catequese como elementos principais para a caminhada desses itinerários.¹³⁰

As intervenções educativas da escola salesiana objetivavam acompanhar o jovem no seu processo de descobrir e viver um projeto de vida voltado à realidade, exigindo capacidade de orientação e de decisão em relação à vida afetivo-sexual, à colocação profissional, à escolha sócio-política e à motivação da sua existência. Sendo de responsabilidade da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana a programação de ações orientadoras que devem estar explícitas nos conteúdos programáticos e nas atividades educativas.¹³¹

O Projeto Educativo Pastoral Salesiano inclui dentro do ambiente didático e formativo a abertura a outras realidades locais, nacionais e internacionais como “modalidade cultural e educativa indispensável para dar horizontes mais amplos e profundos aos roteiros formativos”, ou seja, “uma autêntica abertura à globalidade conduz o jovem a saber interpretar e, portanto, a agir dentro de um contexto global”.¹³²

A formação dos educadores, na sétima parte do Projeto Educativo Pastoral Salesiano, reafirma que o modelo comunitário de vida e de educação abrange todos os membros da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana inseridos em processo de crescimento integral e permanente, mas reconhece de conformidade com o Capítulo Geral 23, que as diversas situações que influenciam os jovens como o grupo juvenil,

¹³⁰ DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, op.cit, p. 151.

¹³¹ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 24-25.

¹³² *Ibidem*, p. 26.

a rua e os espaços do tempo livre e a comunicação social atuam como agências educativas.

Por isso, no contexto escolar, o Projeto Educativo Pastoral Salesiano determina um plano de formação tendo cinco “figuras principais de educadores”: o diretor da casa salesiana, os dirigentes, os coordenadores, os mestres e os formadores, os pais dos alunos e os jovens, de modo especial as lideranças juvenis e os representantes de alunos. Também estabelece dois elementos na formação dos educadores: os comuns e os específicos.¹³³

Os elementos comuns de formação se referem a “partilha da proposta educativa pastoral da escola e colaboração nos processos educativos de acordo com o Sistema Preventivo de Dom Bosco, enquanto pedagogia e enquanto espiritualidade”.¹³⁴

Os elementos específicos na formação do Diretor da Casa Salesiana baseiam-se nos planos e na orientação da Sociedade de São Francisco de Sales e de novas concepções pedagógicas e educacionais.

Os dirigentes têm como elementos específicos de formação os documentos da Igreja e da Congregação Salesiana sobre educação e escola, nos elementos de didática, metodologia, filosofia da educação e de legislação.¹³⁵

Os elementos específicos para a formação de Coordenadores têm por base a capacidade de acompanhar os alunos, de animar as turmas, de dialogar com os pais dos alunos, de interagir didática e pedagogicamente, de promover a dialética entre o momento cultural formativo e o desenvolvimento das diversas dimensões da

¹³³ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 26.

¹³⁴ *Ibidem*, p. 27.

¹³⁵ *Ibidem*, p. 28.

educação, de propor e predispor experiências religiosas e celebrações de fé para toda a comunidade.¹³⁶

Os elementos específicos da formação dos “mestres e formadores” consistem em dois aspectos: elementos gerais e etapas de formação. Os elementos gerais de formação se referem a capacidade de animar a sala de aula e o curso, do “conhecimento da processualidade dos fenômenos relativos à aprendizagem humana”, unindo-a a diferenciadas técnicas didáticas, bem como a capacidade de colaborar com os pais no processo de crescimento global dos alunos.¹³⁷

As etapas de formação enfocam quatro momentos: formação no pré-serviço, tendo como referência os itinerários formativos da Igreja e da Sociedade de São Francisco de Sales; formação inicial, para quem entra pela primeira vez na escola salesiana, sendo enfatizados os conteúdos e metodologias condizentes com o PEPS; formação permanente, entendida como auto-formação contínua e como freqüência aos cursos organizados; requalificação e/ou reciclagem: diante das exigências da flexibilidade do sistema e visando a assunção de novas competências.¹³⁸

Quanto à formação dos pais/responsáveis dos alunos, os elementos específicos consistem na capacidade de interpretar a própria experiência de vida conjugal, social e profissional, de manifestá-la culturalmente e levá-la ao diálogo junto com a experiência cultural escolar e formativa dos filhos.¹³⁹

Os elementos específicos para a formação dos representantes dos docentes, dos pais e dos alunos focalizam o conhecimento das exigências e conseqüências de sua presença nos organismos de participação e de co-responsabilidade, partindo do

¹³⁶ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 28.

¹³⁷ *Ibidem*, p. 29.

¹³⁸ *Ibidem*, p. 29.

¹³⁹ *Ibidem*, p. 30.

princípio de sua capacidade em envolver os componentes da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana nas decisões pertinentes a qualidade da escola enquanto formadora para a vida social e comunitária.¹⁴⁰

A oitava parte do PEPS trata dos recursos subdividido em cinco itens: serviço público das nossas escolas; valorização do pessoal; valorização das estruturas; recursos econômicos e aspectos administrativos e programação anual.

O Projeto Educativo Pastoral Salesiano considera a escola como um serviço qualificado em favor de todos os jovens, em que a Comunidade Educativa Pastoral Salesiana deve atentar para remover os obstáculos que impedem o completo desenvolvimento da pessoa humana e a efetiva participação de todos na vida política, econômica, social e cultural do país. A visão cristã da educação exige de todos os batizados que se comprometam com a causa da educação escolar para todos, de modo especial para os adolescentes e jovens.¹⁴¹

Assim, a valorização do pessoal se faz na afirmativa de que os salesianos e os educadores são os mais importantes recursos da CEPS, “tornando-se, assim, indispensável um gerenciamento atento deste recurso humano em todas as diversas etapas formativas, com iniciativas sistemáticas”.¹⁴²

Quanto à estrutura física, os salesianos valorizam, de modo especial o pátio, os campos de jogo, a quadra poliesportiva e o teatro considerados como “espaços representativos da educação salesiana se configurando em lugares de crescimento

¹⁴⁰ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 30.

¹⁴¹ *Ibidem*, p. 31.

¹⁴² *Ibidem*, p. 31.

humano e possibilitam a expressão de valores determinantes na educação à fé e à cidadania”.¹⁴³

No que se refere aos recursos financeiros e aspectos administrativos, as escolas salesianas da Amazônia são administradas pela Entidade Mantenedora, a Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia – ISMA, entidade filantrópica, de utilidade pública, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica específica no código de direito civil.¹⁴⁴

Para manutenção da filantropia, a ISMA mantinha um percentual de sua renda total destinado a bolsas de estudo tendo como destinatários jovens e adolescentes carentes selecionados pela assistente social da escola mediante os critérios estabelecidos em lei. Outro percentual era encaminhado para as obras e projetos sociais mantidos pela Inspetoria.¹⁴⁵

A escola exigia dos pais o pagamento de anuidade escolar, sendo calculada sobre as necessidades do orçamento, levando em consideração as obras e projetos sociais mantidos pela Inspetoria e as despesas administrativas e pedagógicas. A anuidade escolar era aprovada pelo Conselho da Comunidade Salesiana da obra, atendendo às exigências das leis em vigor.¹⁴⁶

Quanto ao contrato de trabalho, para os efeitos trabalhistas, o pessoal leigo das escolas salesianas na Amazônia era dependente, cujos direitos-deveres estão garantidos por um contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). “O contrato da escola é gerido unitariamente pelo Diretor da

¹⁴³ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 31.

¹⁴⁴ *Ibidem*, p. 31.

¹⁴⁵ *Ibidem*, p. 32.

¹⁴⁶ *Ibidem*, p. 32.

Comunidade Educativa Pastoral Salesiana, pelo Diretor Pedagógico e pelo Diretor Financeiro”.¹⁴⁷

A nona parte, o PEPS definia a avaliação como um “instrumento indispensável de discernimento, de transferibilidade das iniciativas e de ressignificação das obras”. A avaliação educativa pastoral deveria envolver um preparo profissional, enquanto educadores no meio da juventude, e a observação individual e coletiva dos educadores.¹⁴⁸

Os diferentes instrumentos de avaliação permitiriam aos salesianos estarem atentos à demanda dos jovens e de suas famílias. Com esse referencial as escolas teriam condições de elaborar um novo projeto para a proposta educativa, reprogramando os processos de ensino, de aprendizagem e os planos de estudo bem como a formação dos educadores visando, por fim, uma nova finalidade das obras.¹⁴⁹

As perspectivas, décima parte do Projeto Educativo Pastoral Salesiano, incluíam revisões e estruturações periódicas do projeto político-pedagógico, como caminho de aperfeiçoamento, recomendando a reflexão por parte do Inspetor e do Conselho e a elaboração de roteiros de projetos específicos para a escola, de modo a responder a situações juvenis e educacionais de cada escola. Além desse caminho, o PEPS propunha a regulamentação da CEPS, a elaboração de um itinerário de formação conjunta de salesianos e leigos e a viabilização de um plano nacional que estabeleça diretrizes para as escolas salesianas no Brasil.¹⁵⁰

¹⁴⁷ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 32-33.

¹⁴⁸ *Ibidem*, p. 33.

¹⁴⁹ *Ibidem*, p. 33.

¹⁵⁰ *Ibidem*, p. 34.

Este plano nacional se consolidou, em 2003, com a implantação da Rede Salesiana de Escolas (RSE) que propôs outro projeto educativo pedagógico para a educação salesiana no Brasil.

O Projeto da RSE define, orienta o trabalho e promove a criação de todos os recursos pedagógicos necessários a proposta educativa salesiana. [...] nasce a partir de uma preocupação humanista, cristã e salesiana, que visa à formação integral das pessoas, capazes de: construir a própria identidade, a partir da liberdade e da responsabilidade; comprometer-se com os outros e consigo mesmo; construir a felicidade; entender estas tarefas como uma possibilidade de crescimento contínuo; fazer uma síntese entre vida, cultura, ciência e fé.¹⁵¹

A Rede Salesiana de Escolas (RSE) trouxe novos delineamentos para a educação salesiana no Brasil suscitando discussões dos projetos políticos-pedagógicos, em nível local e nacional, das escolas salesianas a partir de 2003, bem como promoveu a reestruturação da escola em face dos novos princípios e diretrizes da Congregação Salesiana para a educação.

Da mesma forma que a Rede Salesiana de Escolas, o Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) para as escolas salesianas na Amazônia incorporou também os princípios e diretrizes propostos pela Congregação Salesiana para a educação na década de 1990. Tais princípios e diretrizes foram incorporados seja no texto do projeto seja no movimento de oferecimento e organização do Colégio Dom Bosco de Manaus nos anos de 1998 a 2003, período em que vigorou o projeto.

¹⁵¹ REDE SALESIANA DE ESCOLAS. *Subsídio 3: Um projeto em construção*, p. 5-6.

CAPÍTULO III

O ENSINO MÉDIO NO PROJETO EDUCATIVO PASTORAL SALESIANO DO COLÉGIO DOM BOSCO DE MANAUS (1998-2003)

O ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco (1998 – 2003) busca compreender o processo de funcionamento e organização desta etapa da educação básica num determinado contexto histórico identificando sua singularidade histórica na instituição educacional.

O Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) por estabelecer princípios e diretrizes para as ações educativas no Colégio Dom Bosco explicita suas intenções e interesses vinculados a um projeto histórico social que traz em si uma forma específica da escola compreender o seu papel na sociedade.

Com essa compreensão se traz a análise do ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco de Manaus verificando as concepções da ação educativa salesiana e a compreensão dos elementos comprometidos com o funcionamento e organização do ensino médio no período delimitado.

3.1. Organização do Ensino Médio

O ensino médio, como uma das etapas da educação básica do Colégio Dom Bosco de Manaus, organizou-se em regime seriado de ensino compreendendo três séries anuais, respeitando a carga horária anual e os dias de efetivo trabalho escolar exigidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/1996).

No período em estudo, o ensino médio do CDB de Manaus trabalhou com duas matrizes curriculares, uma que vigorou no período de 1998 a 2002 e outra iniciada em 2001.¹⁵² A base comum dessas matrizes consistia nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias compreendendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Arte e Educação Física; área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologia, os componentes curriculares de Matemática, Biologia, Química e Física; área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, História e Geografia. Essa base comum era complementada por outros três componentes curriculares: Língua Inglesa, Filosofia e Ensino Religioso.¹⁵³

A diferença entre as duas matrizes curriculares consistia na alteração da carga horária semanal dos componentes curriculares de História, Língua Portuguesa, Filosofia e Física. Sendo que houve o aumento de 1h/a semanal de Língua Portuguesa nos 1º e 2º anos e em História do 2º ano e a diminuição de 1h/a semanal em Filosofia do 2º ano e Física do 3º ano. Tais modificações embasaram-se na justificativa de melhoria da formação e do ensino voltado ao sucesso dos alunos nos exames vestibulares.¹⁵⁴

Cada série, tanto na grande curricular de 1998 quanto de 2001, compreendia as seguintes cargas horárias por série:

¹⁵² A primeira matriz aprovada pela Resolução CEE/AM nº 081, de 20 de novembro de 1998 e a segunda pela Resolução CEE/AM nº 053, de 15 de maio de 2001.

¹⁵³ COLÉGIO DOM BOSCO. *Matriz curricular do ensino médio do Colégio Dom Bosco: 1998 e Matriz curricular do ensino médio do Colégio Dom Bosco: 2001.*

¹⁵⁴ COLÉGIO DOM BOSCO. *Justificativa anexada ao processo de reconhecimento da grade curricular de 2001.*

QUADRO 1
Carga Horária das Matrizes Curriculares do Ensino Médio: 1998 e 2001

ÁREAS DO CONHECIMENTO		COMPONENTES CURRICULARES	1998			2001		
			1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª
Linguagens, Códigos e suas tecnologias	Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	2	2	2	3	3	2
		Literatura Brasileira	2	2	2	2	2	2
		Artes	1	-	-	1	-	-
		Educação Física	2	2	2	2	2	2
	Parte diversificada	Língua Inglesa	2	2	2	2	2	2
TOTAL			09	08	08	10	09	08
Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	Base Nacional Comum	Física	3	3	5	3	3	4
		Química	3	3	5	3	3	5
		Biologia	2	2	5	2	2	5
		Matemática	4	4	5	4	4	5
TOTAL			12	12	20	12	12	19
Ciências Humanas e suas tecnologias	Base Nacional Comum	História	2	2	3	2	3	3
		Geografia	2	2	2	2	2	2
		Ensino Religioso	2	2	1	2	2	1
	Parte diversificada	Filosofia e Sociologia	1	2	-	1	1	-
TOTAL			07	08	06	07	08	06
TOTAL SEMANAL			28	28	34	29	29	33
TOTAL ANUAL			1176	1176	1386	1189	1189	1353

FONTE: COLÉGIO DOM BOSCO. Matriz curricular do ensino médio do Colégio Dom Bosco: 1998 e Matriz curricular do ensino médio do Colégio Dom Bosco: 2001.

Dessa forma, verificou-se nas matrizes curriculares do ensino médio um maior número de horas/aulas na área de Ciências Naturais e Matemática, principalmente na terceira série, comprovando a opção da escola na preparação dos alunos aos processos seletivos de acesso ao ensino superior.

Outra constatação se refere a estrutura curricular cuja fragmentação disciplinar impossibilitava os princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e da contextualização no currículo. Além disso, a matriz curricular trouxe pequenas modificações em relação às legislações anteriores, apesar da LDBEN/1996 permitir que a base nacional comum seja complementada por uma parte que garanta as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.¹⁵⁵

¹⁵⁵ BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 26. “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

As aulas do ensino médio aconteciam no turno matutino, de segunda a sexta-feira com uma média de seis tempos diários de aula. Por isso, a terceira série com uma carga horária semanal superior a 30h/a semanal tinha os componentes curriculares de ensino religioso e educação física realizados com atividades diferenciadas sem estarem previstas no horário escolar diário.

O componente curricular de ensino religioso da 3ª série do ensino médio era realizado nos encontros periódicos previstos no calendário escolar compreendendo, no mínimo, quatro encontros por ano para cada turma. A Educação Física se efetivava com palestras, seminários e orientações de saúde realizada uma vez por bimestre articulada a outro componente curricular afim da matriz curricular do ensino médio.¹⁵⁶

Outro diferencial da terceira série do ensino médio do Colégio Dom Bosco de Manaus consistia em que cada componente curricular era ministrado por dois professores, sendo que um revisava os conteúdos programáticos dos primeiro e segundo anos do ensino médio voltados ao processo seletivo macro-vestibular da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); e o outro professor trabalhava os conteúdos previstos para o terceiro ano com intuito de preparar os alunos para o Processo Seletivo Contínuo (PSC) da UFAM e o Sistema de Acesso ao Ensino Superior (SAES) do Centro Tecnológico da Amazônia (UTAM).¹⁵⁷

Ainda em relação ao horário, o Projeto Educativo Pastoral Salesiano destacava o início das aulas e o recreio como pontos culminantes das atividades escolares no Colégio Dom Bosco. No início das aulas acontecia o momento de caráter formativo salesiano denominado Bom Dia, nele um educador ou padre

¹⁵⁶ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*, 1997, p.36.

¹⁵⁷ COLÉGIO DOM BOSCO. *Horário Escolar*: 1998 - 2003.

salesiano realizava uma reflexão exortando os princípios cristãos. Por sua vez, o recreio era considerado um momento ideal para o aluno conviver fraternalmente com os colegas e professores no pátio favorecendo o surgimento de amizade.

Nos momentos de recreio as salas ficam desertas e os pátios devem se encher de vida e de sã alegria. Salesianos e professores, num clima de abertura e simpatia, compartilhem este tempo no meio dos seus alunos, lembrando a sábia intuição de Dom Bosco: 'o mestre visto apenas em sala de aula é mestre e nada mais, mas se está no recreio com os jovens, torna-se irmão'.¹⁵⁸

Assim, o processo educativo salesiano não acontecia somente nas salas de aula, pois em todo o ambiente escolar havia a intencionalidade de um aspecto formativo religioso tendo alunos e professores como participantes ativos e interrelacionados para sua dinamização.

Em relação ao agrupamento de alunos, no ensino médio as turmas eram organizadas por faixa etária dos alunos. Outra forma de agrupamento se referia ao ensino de línguas estrangeiras modernas e artes em que os alunos eram agrupados de acordo com o nível de conhecimento do aluno, desconsiderando a série.¹⁵⁹

Também era possibilitado o agrupamento para as aulas de Educação Física por áreas de interesse e/ou modalidades esportivas e/ou aptidões físicas. Para tal intento, a escola possuía o Departamento de Educação Física, órgão subordinado ao Diretor Financeiro, cuja finalidade era organizar as modalidades esportivas oferecidas pelo Colégio. Os alunos que participassem da “escolinha de esportes” seriam liberados das aulas de educação física no horário escolar.¹⁶⁰

¹⁵⁸ COLÉGIO DOM BOSCO. *Regulamento Interno*: 1998, p. 37.

¹⁵⁹ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*: 1997, p.37.

¹⁶⁰ *Ibidem*, p. 37.

O processo de classificação de alunos no ensino médio do Colégio Dom Bosco poderia ser realizado em três situações. A primeira, por promoção para os alunos que cursaram com aproveitamento a série anterior na própria escola. A segunda, por transferência para alunos procedentes de outras escolas, sendo a classificação baseada na idade e na realização de uma prova seletiva envolvendo os componentes curriculares da Base Nacional Comum para definir o grau de desenvolvimento e maturidade do aluno. Nos calendários escolares do Colégio constava a indicação de um período específico para este processo seletivo.¹⁶¹

Por fim, outra forma de classificação se referia ao aluno que não apresentasse documentação comprobatória de escolarização anterior. Nesse caso, a escola elaborava uma avaliação com os conteúdos da base nacional comum e uma redação em Língua Portuguesa visando definir o grau de desenvolvimento e experiência do aluno e, assim, inseri-lo na série adequada.¹⁶²

O Colégio Dom Bosco de Manaus também permitia a reclassificação de alunos para outras séries do ensino. Dentro desse processo, inserem-se os casos de alunos procedentes de outras escolas ou vindos do exterior, dos que ficam impossibilitados de concluírem a série por motivos de doença, dos que se achavam preparados para avançarem de série e dos alunos matriculados na escola com idade acima da média em sua série.¹⁶³

O processo de reclassificação se efetuava no Colégio Dom Bosco a partir de requerimento dirigido ao Diretor da Escola solicitando admissão em determinada série do ensino médio. Para isso, o Colégio levava em consideração a correlação

¹⁶¹ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*: 1997, p. 37.

¹⁶² *Ibidem*, p. 37.

¹⁶³ *Ibidem*, p. 38.

entre a idade e a série pretendida pelo aluno bem como a realização de provas sobre os conteúdos da base nacional comum dos currículos da série anterior e elaboração de uma redação em Língua Portuguesa. O processo deveria ser acompanhado e avaliado por uma comissão de, no mínimo, três professores e/ou especialistas e o Conselho de Classe. Tanto os resultados da classificação e reclassificação eram registrados em Ata Especial que passava a integrar os Arquivos Escolares e que deveriam ser informados no Histórico do aluno.¹⁶⁴

A avaliação no ensino médio do CDB consistia em provas realizadas semanalmente.¹⁶⁵ A partir de 2001, os componentes curriculares foram organizados em grupos. Cada grupo compreendia um conjunto de componentes curriculares cujas provas continham questões objetivas de múltipla escolha e eram realizadas bimestralmente.¹⁶⁶ As notas eram expressas por média numérica, na escala de zero a dez, graduadas de cinco em cinco décimos. As médias eram bimestrais, sendo quatro os bimestres do ano letivo. O aluno era promovido para a série seguinte quando obtivesse média anual igual ou superior a seis, em cada componente curricular e uma frequência mínima de 75% do total de horas letivas.¹⁶⁷

O sistema de provas consistia num dos elementos preponderantes no Colégio, reflexo de uma política cuidadosa no que se referia às mudanças a serem implementadas. Nesse caso, evitava-se uma ruptura com a cultura da prova ainda presente na sociedade, na qual os sujeitos são avaliados permanentemente e seu desempenho tem implicações econômicas, sociais e culturais. Isso acaba sendo um elemento forte para a justificativa da manutenção de provas como principal

¹⁶⁴ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*: 1997, p. 37.

¹⁶⁵ COLÉGIO DOM BOSCO. *Agendas Escolares 1998-2003*.

¹⁶⁶ *Ibidem*, 1998-2003.

¹⁶⁷ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA, *op.cit.*, p. 39.

instrumento de avaliação e a qualidade do ensino se associa ao sistema de avaliação, ou seja, quanto mais rigorosa e seletiva melhor será o ensino do Colégio.

Tal postura reedita o paradigma disciplinar e homogeneíza as diferenças quanto a aprendizagem de cada aluno. Isso ocorre, em parte, porque a matriz curricular é disciplinar, ou seja, ainda não se superaram as antigas práticas fragmentadas do conhecimento. De outra parte, esta forma de avaliação se preocupa em classificar os alunos entre aqueles que aprendem e os que não aprendem.

Nesse processo avaliativo havia a indicação dos alunos que não estariam dentro da média estabelecida no regimento escolar, sendo acionadas as estratégias de apoio necessárias para reenquadrá-los no sistema de medidas adotado pelo Colégio. Uma das estratégias de apoio consistia em aulas oferecidas no horário oposto às aulas regulares denominado de reforço voltado especificamente para os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem em alguns componentes curriculares.

Com isso, o Colégio visava, dentre outros objetivos, o acompanhamento do desempenho escolar do aluno, permitindo uma intervenção pedagógica que propiciasse a aprendizagem dos conteúdos. Nessa condição, os alunos responderiam de uma forma mais eficiente e eficaz as estratégias de apoio oferecidas pelo Colégio bem como possibilitava aos professores e aos serviços pedagógicos a visualização da aprendizagem dos conteúdos previstos ao término do ano letivo.¹⁶⁸

¹⁶⁸ COLÉGIO DOM BOSCO. Serviço de Orientação Pedagógica. *Projeto de Apoio Escolar aos Alunos do Ensino Médio: 2003.*

As estratégias de apoio utilizadas no Colégio consistiam numa das formas de recuperação, ou seja, a recuperação contínua ocorrida durante o período letivo aos alunos com dificuldades de aprendizagem em alguns conteúdos.

Outra forma prevista de recuperação era a intensiva que acontecia ao término do ano letivo e era destinada aos alunos com média anual inferior a seis em até quatro componentes curriculares no ensino médio e uma frequência anual igual ou superior a 75% da carga horária anual.¹⁶⁹

A recuperação intensiva consistia em “atividades de verificação da aprendizagem” de conteúdos selecionados pelos professores dentre os conteúdos do programa anual. Pode-se considerar este momento como uma das últimas alternativas de promoção possibilitada ao aluno para a série seguinte, ou se estivesse na terceira série, ficaria impossibilitado de concluir o ensino médio.¹⁷⁰

Portanto, não há uma preocupação com os diferentes ritmos de aprendizagem entre um e outro aluno, pois os conteúdos escolhidos desconsideravam as especificidades de aprendizagem de cada aluno. Isso comprovava que a recuperação continuava com a prática de antigas legislações baseadas na padronização e generalização de conteúdos previstos para as atividades de verificação da recuperação intensiva.

Em relação ao material didático, o CDB de Manaus continuou com o material didático do Sistema Positivo de Ensino (SPE) no período de 1998 a 2003,¹⁷¹ utilizado desde a década de 1980. Na primeira e segunda séries do ensino médio o material didático consistia em quatro apostilas anuais, sendo uma por bimestre. Os

¹⁶⁹ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*, 1997, p. 39-40.

¹⁷⁰ *Ibidem*, p. 39-40.

¹⁷¹ O Sistema Positivo de Ensino é uma rede nacional de material didático cuja sede encontra-se em Curitiba, no Estado do Paraná. É uma distribuidora que atua no segmento educacional desde a década de 1970.

conteúdos das apostilas por não estarem em consonância com os conteúdos do PSC/UFAM e SAES/UTAM, obrigava o professor a elaborar material complementar para suprir esta lacuna.

A terceira série utilizava o material denominado Extensivo, parte integrante do material didático para o ensino médio do Sistema Positivo de Ensino, compreendido de doze volumes com conteúdos das duas séries anteriores, complementado pelo material básico com quatro apostilas, uma para cada bimestre, perfazendo um total de dezesseis volumes anuais, além de várias listas de exercícios e textos complementares. Portanto, acontecia um processo de aligeiramento das informações, sendo enfatizados no ensino a memorização e os exercícios, reforçando as capacidades individuais em detrimento do desenvolvimento de outras potencialidades dos jovens estudantes.

Em virtude dos conteúdos contidos das apostilas do Sistema Positivo de Ensino não coadunarem com os conteúdos dos processos seletivos de Manaus, o Colégio Dom Bosco adotou o sistema de módulos do SPE a partir de 2003 para todas as séries do ensino médio. O sistema de módulos consistia na subdivisão dos conteúdos dos componentes curriculares em unidades didáticas individualizadas. A intenção do SPE era facilitar a seleção do material pelo professor à medida que os módulos deveriam ser selecionados mediante o programa dos processos seletivos contínuos de acesso ao ensino superior de cada região.

QUADRO 2

Módulos do Sistema Positivo de Ensino utilizado no Colégio Dom Bosco de Manaus em 2003

COMPONENTE CURRICULAR	1º	2ª	1º
Artes	As Teias da Arte Estéticas Digitais Indiferente e Sentimentalmente: Só Mentes Passos, Compassos e Espaços		
Biologia	Bases da Biologia Celular Histologia Animal Parasitologia I Parasitologia II	Fisiologia Humana Reprodução e Desenvolvimento Genética	Diversidade dos Reinos Monera, Protista e Fungi Diversidade Animal Ecologia Atual Evolução e Diversidade da Vida
Filosofia	Conceitos Fundamentais Ideologia, Cultura, Ética e Liberdade	Homem, Trabalho, Poder e Política Tecnologia, Cidadania e Filosofia	
Física	Cinemática Escalar Cinemática Vetorial Dinâmica Hidrostática e Gravitação	Termologia Ondulatória Óptica	Eletrostática e Capacitores Eletrodinâmica Eletromagnetismo e Física Moderna
Geografia	Orientação A Esfera Geográfica Espaço Industrial Mundial Geopolítica e Globalização População Mundial	Natureza e Meio Ambiente Brasileiros Espaço Geográfico Brasileiro Industrialização Brasileira Produção de Energia População Brasileira	
História	História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea	História do Brasil	
Língua Inglesa	Pronouns and Articles Word Order, Present and Past	Nouns, Adverbs, Determiners, Adjectives Prepositions, Relative clauses and linking words Gerunds, Question Tag and Phrasal Verbs	Passive Voice And Reported Speech Prepositions, Relative Clauses and Linking Words Gerunds, Question Tag and Phrasal Verbs
Língua Portuguesa	Morfologia Sintaxe	Morfo-sintaxe Fonética Regência, Crase e Concordância	Morfo-Sintaxe Fonética Estrutura e Formação das Palavras Produção de Texto I
Literatura	Introdução à literatura Barroco e Arcadismo Romantismo	Realismo e Parnasianismo Simbolismo Modernismo	Modernismo Pós-Vanguarda
Matemática	Funções Trigonometria Progressões	Análise Combinatória e Probabilidade Matrizes, Sistemas Lineares e Determinantes Geometria Espacial	Geometria Analítica Espacial Números Complexos e Polinômios Noções de Limites e Derivadas
Química	Propriedades da Matéria e Estrutura Atômica Tabela Periódica e Ligações Químicas Funções e Reações Inorgânicas Grandezas Químicas, Cálculo Estequiométrico e Gases	Grandezas Químicas, Cálculo Estequiométrico e Gases Termoquímica Soluções e Propriedades Coligativas Cinética e Equilíbrio Químico	Funções Orgânicas Isomeria e Propriedades dos Compostos Orgânicos

Fonte: COLÉGIO DOM BOSCO. Lista de material do ensino médio: 2003.

O material apostilado do Sistema Positivo de Ensino desconsiderava as características e peculiaridades regionais e os conteúdos das apostilas modelavam o ensino a um formato curricular homogêneo, vinculado a um paradigma curricular que se ligava à racionalidade técnica, do tipo preparação para concursos vestibulares.

Nesse processo, as metodologias utilizadas no ensino médio do Colégio Dom Bosco de Manaus continuavam com ênfase na memorização de informações e na resolução de exercícios. Primeiramente, porque havia pressão sobre os professores para a execução dos conteúdos programáticos previstos ao vestibular. Em segundo, poucos professores utilizavam os recursos midiáticos disponíveis no Colégio com intuito de integrar a informática, a televisão, o vídeo e o rádio na formação regular dos jovens e adolescentes.¹⁷² Isso demonstrava a necessidade de desenvolver tais competências em cursos de formação continuada, bem como criar uma dinâmica de atualização dos professores, não apenas em relação às mídias, mas, sobretudo, em relação às áreas específicas do conhecimento e à avaliação da aprendizagem.

Outro aspecto a ser destacado no Projeto Educativo Pastoral Salesiano para o ensino médio é o Conselho de Classe. O Conselho de Classe se constituía em um espaço de reunião de professores de diferentes especialidades que “analisam e julgam, em colegiado, o processo de ensino-aprendizagem da Escola, o desempenho global de cada um e apontam soluções e/ou metas adequadas às necessidades” (art. 35).¹⁷³

¹⁷² COLÉGIO DOM BOSCO. *Estatística de utilização dos laboratórios de informática: 2002-2003*.

¹⁷³ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*, 1997, p. 20.

O Conselho de Classe era presidido pelo Diretor e integrados pelo Coordenador Pedagógico, Orientador Educacional e Orientador Disciplinar, pelos docentes, pelos representantes de pais e de alunos do ensino médio da escola.¹⁷⁴

O Conselho de Classe subdividia-se em série e restrito, o que diferia um do outro era que o restrito se realizava sem a presença dos representantes dos pais e dos alunos, sendo integrado por uma “comissão de professores e/ou especialistas para avaliar a admissão de alunos sem escolarização anterior, classificando-os ou não, para a série pretendida” (art. 37).¹⁷⁵

O Conselho de Classe tinha como uma de suas finalidades decidir pela promoção ou retenção de alunos que não alcançassem a média e freqüência exigidas para a promoção de série. O Conselho de Classe levava em consideração a avaliação objetiva da freqüência, atitudes, hábitos e habilidades do aluno durante o ano letivo. Caso o Conselho aprovasse o aluno se assinaria um Termo de Compromisso da Aprendizagem (TCA) juntamente com seu responsável, que acionaria um acompanhamento mais sistematizado de seu rendimento escolar na série seguinte.¹⁷⁶

As outras finalidades consistiam na ampliação das ações pedagógicas e educativas do Conselho de Classe redimensionando-o e ressignificando-o ao trazer como finalidade as diferentes opiniões e análises sobre o desempenho do aluno na escola visando o seu desenvolvimento integral na qual o Conselho ofereceria “a cada professor a visão do aluno no conjunto dos componentes curriculares” (art. 38, inciso I), bem como “conceitos justificados sobre a evolução global do processo

¹⁷⁴ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*, 1997, p. 20.

¹⁷⁵ *Ibidem*, p. 20.

¹⁷⁶ COLÉGIO DOM BOSCO. Regulamento Interno: 2002, p. 15.

educativo do aluno, através da análise de suas manifestações comportamentais” (artigo 38, inciso II).

Outras finalidades do Conselho se referiam à promoção de “intercâmbio entre professores, serviços de apoio técnico, pedagógico e administrativo” cujo intuito aponta para a dinamização do processo de ensino respeitando as singularidades dos alunos.

Também, o Conselho de Classe emitia “parecer consultivo sobre a permanência ou não do aluno na escola”. (art. 38, inciso III e IV). Nesse caso, discutia-se a partir de critérios comportamentais o desenvolvimento do aluno, condicionando sua permanência na escola mediante compromisso com o processo educativo salesiano.¹⁷⁷

As atas dos Conselhos de Classe do ensino médio, no período de 1998 a 2003, não registraram a participação de alunos e pais da comunidade nesse fórum de deliberação de ações para o ensino médio.¹⁷⁸ A ausência desses segmentos representava uma ação fragmentada impossibilitando a interação com a família um dos princípios da educação salesiana previstos no Projeto Educativo Pastoral Salesiano.

Outro aspecto constante no Projeto Educativo Pastoral Salesiano se refere à questão disciplinar e comportamental dos alunos. As normas disciplinares para os alunos do ensino médio estavam contidas no Regulamento Interno composto de vinte e oito itens que regem sobre a disciplina e organização dos alunos no espaço físico escolar bem como as relações sociais entre os alunos e outros membros da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana. As agendas escolares apontam para

¹⁷⁷ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*, 1997, p. 20-21.

¹⁷⁸ COLÉGIO DOM BOSCO. *Ata dos Conselhos de Classe do Ensino Médio: 2003 e Ata das Reuniões Pedagógicas do Ensino Médio: 2003*.

uma ação, denominada arrancada escolar, cujo objetivo principal era explicitar e clarificar as normas estabelecidas no Regulamento Interno.¹⁷⁹

Na questão disciplinar, o PEPS afirmava que os Serviços de Orientação Educacional e de Orientação Disciplinar deveriam realizar suas intervenções pedagógicas e educacionais nos casos de comportamento que transgredissem a moral e os códigos de boa convivência entre os pares, com as seguintes providências: advertências verbal e escrita, suspensão das atividades escolares e transferência compulsória.

A advertência verbal e escrita poderiam ser feita por qualquer membro da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana e comunicada imediatamente ao Serviço de Orientação Disciplinar (SOD), sendo que a advertência escrita deveria ser acompanhada pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) que realizava orientação e aconselhamento aos pais e ao aluno.

A suspensão das aulas e/ou atividades escolares era dada aos alunos que transgredissem os preceitos regimentais. O aluno suspenso não participaria de qualquer atividade escolar, esportiva ou extra-classe, obtendo a nota zero se houver no período da suspensão qualquer tipo de avaliação. No retorno da suspensão, aluno e responsável deveriam assinar o Termo de Compromisso Disciplinar, ficando cientes de que cometendo qualquer falta grave o aluno poderá receber a transferência compulsória. Por fim, a transferência para outro estabelecimento de ensino de acordo com a gravidade incorrida pelo aluno.

Todo o processo deveria ser acompanhado pelos pais e/ou responsáveis. Nessas intervenções prevaleceria o diálogo na expectativa do aluno refletir sobre

¹⁷⁹ COLÉGIO DOM BOSCO. *Regulamento Interno: 1998 e Agendas Escolares: 1998-2003.*

suas atitudes para com outros membros da Comunidade Educativa, desenvolvendo valores morais e a realização pessoal e interpessoal do aluno.

Nossa disciplina é exigente e ao mesmo tempo compreensiva. Visa corrigir o erro para que o aluno se emende por si próprio. A correção disciplinar, portanto, é considerada um meio educativo que cria condições de corresponsabilidade e participação de todos.¹⁸⁰

A esse respeito Acácia Kuenzer afirma que tais princípios determinam o projeto pedagógico taylorista-fordista ainda dominante em nossas escolas predominando

uma concepção de comportamento enquanto obediência às ordens, responsabilidade, submissão e disciplina, do que decorre ser o comportamento divergente sempre patológico, devendo ser “tratado”, e uma concepção de espaço escolar como ambiente rigidamente normatizado, no qual as decisões são centralizadas em uma autoridade superior.¹⁸¹

O Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco de Manaus incorpora, portanto, normas no Regulamento Interno quanto a disciplina, horário, uniforme e organização escolar do aluno discutidas pela equipe diretiva e pedagógica do Colégio e divulgadas amplamente para toda a Comunidade Educativa.

O oferecimento e a organização do ensino médio no Colégio Dom Bosco expressam a busca pela integração dos princípios da educação salesiana à formação geral, sem negligenciar a preparação aos processos seletivos de acesso ao ensino superior. Os documentos enfatizavam também uma preocupação com a religiosa realizada dos sacramentos católicos como a catequese para a primeira

¹⁸⁰ COLÉGIO DOM BOSCO. *Regulamento Interno*: 1998, p. 35.

¹⁸¹ KUENZER, Acácia. *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*, 2002, p. 56.

eucaristia e a crisma e um ensino voltado para a formação de um cidadão cristão preconizada na máxima de Dom Bosco “bom cristão, honesto cidadão”.

Outra estratégia de orientação religiosa consistia na promoção de encontros periódicos com os alunos do ensino médio, principalmente os da terceira série, objetivando integrá-los e sensibilizá-los para a fé conforme os princípios do Projeto Educativo Pastoral Salesiano. Nesse processo, a ação do Coordenador de Pastoral é fundamental para o acompanhamento dos alunos no “caminho da fé” seja através das celebrações religiosas católicas seja na reflexão do Bom Dia realizado no início das aulas.

Além desses momentos, duas grandes festas litúrgicas salesianas são lembradas e comemoradas com grande júbilo: a Festa de Nossa Senhora Auxiliadora – padroeira dos salesianos, acontecida em maio; e a Festa de São João Bosco, em agosto. Ambas compreendem um ritual consistindo respectivamente nos sacramentos de confissão e celebração eucarística vividos durante um mês e intensificados na data próxima ao dia dos santos. Os alunos, professores e pais do ensino médio eram envolvidos neste momento que consistia em jogos, tarefas pré-estabelecidas cumpridas ao longo do mês além da coleta de alimentos não perecíveis a serem doados a uma instituição sócio-educativa.¹⁸²

3.2. O ensino médio e a Comunidade Educativa Pastoral Salesiana (CEPS) do Colégio Dom Bosco

O projeto político-pedagógico traduz a identidade da escola, portanto não é apenas um documento, mas representa a reflexão de um coletivo sobre a intencionalidade da escola. Dessa forma, o projeto se alicerça na diversidade de

¹⁸² COLÉGIO DOM BOSCO. *Regulamento da Gincana Mariana, 2002 e Regulamento da Gincana Bosconiana, 2003.*

concepções, princípios e valores dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Por isso, a necessidade de caracterizar da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana (CEPS) do ensino médio no período em estudo com intuito de identificar e reconhecer os sujeitos desse processo.

No período em estudo três padres salesianos dirigiram o Colegio e dentre as diversas ações pedagógicas e administrativas se destacaram algumas realizações. Quanto à estrutura física, alguns projetos visaram o atendimento das necessidades para tornar o Colégio Dom Bosco em uma “escola moderna” tais como: construção de uma casa para retiros-encontros dos alunos; implantação do primeiro laboratório de informática para apoio ao ensino; adaptação de outro ambiente para um segundo laboratório de informática; ampliação do acervo e da estrutura física da Biblioteca. Quanto à formação dos educadores, os dirigentes programaram cursos sobre o uso do equipamento de informática e de aplicativos educacionais.¹⁸³

O Núcleo de Apoio Técnico Pedagógico como um dos sujeitos da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana consistia numa equipe multidisciplinar “cuja finalidade é proporcionar as condições fundamentais para a formação integral da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana”.¹⁸⁴ Cada etapa da educação básica do Colégio Dom Bosco de Manaus tinha uma composição com diferentes profissionais visando atender as necessidades e especificidades de seu segmento de ensino.

Dessa forma, o Núcleo de Apoio Técnico Pedagógico do ensino médio se constituía dos seguintes serviços: o Serviço de Orientação Educacional (SOE) exercido por um pedagogo habilitado em orientação educacional; o Serviço de

¹⁸³ COLÉGIO DOM BOSCO. *Relatório do Pe Diretor Augusto Bartoli*. Manaus: 1996.

¹⁸⁴ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*, 1997, p.14.

Coordenação Pedagógica (SCP), por um pedagogo habilitado em supervisão educacional; Serviço de Orientação Disciplinar (SOD) exercido por um educador indicado pela Direção. ; Serviços de Multimeios (Biblioteca, Laboratórios e Salas-Ambiente); Serviço de Psicologia Escolar (SPE), por um psicólogo; Serviço Social exercido por um profissional formado em Serviço Social. Estes serviços se reuniam semanalmente com a Direção Geral e Pedagógica do Colégio para discutirem e deliberarem ações pedagógicas de acordo com a proposta educativa salesiana prevista no calendário escolar.¹⁸⁵

No período em estudo, o SOE do ensino médio foi exercido por três profissionais, sendo que a primeira atuou nos anos de 1998 a 1999, a segunda, 2000 e 2001, e a terceira, a partir de 2002. O SOE é responsável pelo aconselhamento periódico aos alunos e pais visando a sua formação integral e pelo acompanhamento ao rendimento escolar dos alunos, levantando, analisando e interpretando dados do processo ensino-aprendizagem juntamente com a coordenação pedagógica e docente.¹⁸⁶ Realiza, também, a orientação profissional juntamente com a psicóloga escolar através de encontros, seminários e palestras destinados aos alunos do ensino médio, com especial atenção aos do terceiro ano.¹⁸⁷

O Serviço de Coordenação Pedagógica (SCP) funcionava como uma assessoria à direção da escola e tinha por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades docentes e pedagógicas na Escola. O SCP prestava assistência aos professores, visando assegurar a eficiência e eficácia do processo ensino e

¹⁸⁵ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*, 1997, p. 10-11.

¹⁸⁶ *Ibidem*, p. 14-15.

¹⁸⁷ COLÉGIO DOM BOSCO. Serviço de Orientação Educacional. *Projeto A Tacada Certa: 2002-2003 e Plano de Ação da Orientação Educacional: 2002-2003*.

aprendizagem, além de ser responsável pela coordenação das reuniões pedagógicas, pelo planejamento didático-pedagógico e pelas atividades de aperfeiçoamento e atualização dos docentes.¹⁸⁸ No período em estudo, o SCP foi exercido por duas supervisoras educacionais. A primeira que atuava há vinte anos na escola permaneceu até o ano de 2002 e a segunda assumiu o Serviço de Coordenação Pedagógica em 2003.

O Serviço de Orientação Disciplinar (SOD) foi assumido, no período em estudo, por três profissionais indicados pela Direção da Escola. O primeiro possuía formação acadêmica em História e permaneceu até o ano 2000. O segundo tinha graduação em Matemática e iniciou o exercício de suas funções no SOD desde 1992. O terceiro se graduou em Administração iniciando suas atividades em 2001. Esses profissionais trabalharam no CDB como professores no ensino fundamental e/ou no ensino médio e posteriormente foram convidados pela Direção para fazerem parte do SOD que era um serviço responsável pela disciplina e organização do espaço físico escolar, atuando na formação do aluno e na assistência aos professores, à coordenação pedagógica e à orientação educacional.¹⁸⁹

O Serviço Social se constitui num órgão de apoio à Diretoria da Escola que promovia a “integração do funcionário à sua ocupação e ao seu grupo de trabalho” e colaborava também com os Serviços Técnicos Pedagógicos na “identificação e solução de problemas familiares que estejam prejudicando o desempenho escolar do aluno”.¹⁹⁰ O Serviço Social foi exercido por uma assistente social que está na escola desde 1996.

¹⁸⁸ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*, 1997, p. 12-13.

¹⁸⁹ *Ibidem*, p. 15.

¹⁹⁰ *Ibidem*, p. 18.

O Serviço de Psicologia Escolar (SPE) tinha como função trabalhar com a prevenção da saúde mental dos segmentos da escola, atuando em equipe multiprofissional, visando a aplicação do conhecimento da psicologia para a compreensão e o desenvolvimento das relações interpessoais e do processo ensino-aprendizagem; a facilitação e orientação do processo de integração, adaptação e compreensão das fases do desenvolvimento da criança e do adolescente; a realização de avaliação psicológica de alunos, pais e educadores, quando solicitado pela Direção; e orientação e aconselhamento de pais e professores.¹⁹¹

Os Serviços de Psicologia Escolar e de Orientação Educacional desenvolveram em 2002 e 2003 o projeto de orientação profissional junto aos alunos de 1ª a 3ª série do ensino médio, consistindo em palestras e dinâmicas cujos temas se voltavam para o trabalho/emprego/universidade, sendo que na última série do ensino médio era realizada a Semana das Profissões na qual diferentes profissionais eram convidados para conversarem com os alunos sobre suas profissões, esclarecendo sobre os cursos da faculdade, a empregabilidade, salários e funções.¹⁹²

A equipe docente se constituiu de profissionais leigos, exceto o componente curricular Ensino Religioso da terceira série que era ministrado por um padre salesiano. Em relação ao nível de formação acadêmica dos professores do ensino médio, verifica-se que a maior parte possui cursos de graduação específicos para os componentes curriculares que ministravam, enquanto outros estavam em processo de conclusão da graduação.¹⁹³

¹⁹¹ INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*, 1997, p. 19.

¹⁹² COLÉGIO DOM BOSCO. Serviço de Orientação Educacional. *Projeto A Tacada Certa: 2002-2003*.

¹⁹³ Idem. *Lista com os nomes da equipe pedagógica e docente: 1998 – 2003*.

QUADRO 3
Professores por nível de formação no ensino médio por ano (1998 – 2003)

ANO	ENSINO MÉDIO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	TOTAL
1998	07	13	02	22
1999	05	19	02	26
2000	-	27	02	29
2001	03	29	02	34
2002	03	30	02	35
2003	01	29	04	34

Fonte: Censo Escolar: 1998-2003.

No que tange a formação continuada dos professores do ensino médio o calendário escolar aponta programações no início de cada ano letivo intitulado Semana Pedagógica compreendida de cinco dias cujas temáticas versavam sobre o cotidiano escolar e o Sistema Preventivo de Dom Bosco, bem como o planejamento dos conteúdos anuais.¹⁹⁴ Entretanto, mesmo sendo uma etapa cujo atendimento é considerado meta prioritária para a obra salesiana no período de 1998 a 2003 não há projetos de atualização dos seus profissionais.

Também no calendário escolar estavam previstos encontros com os professores contemplando a orientação salesiana relacionados aos momentos litúrgicos da Igreja Católica, tais como a Páscoa e o Natal, além das comemorações de Nossa Senhora Auxiliadora – padroeira dos salesianos e de São João Bosco. Cada um desses momentos era antecedido por reflexões, retiros, encontros espirituais e participação dos sacramentos da confissão e da eucaristia.¹⁹⁵

O quadro docente do Colégio Dom Bosco de Manaus alcançava 34 professores no ensino médio, sendo que 22 professores atuavam há mais de dez anos no Colégio. Segundo o PEPS, a estabilidade funcional dos professores atuava como um dos mecanismos que garantiria a continuidade técnico-didática e a

¹⁹⁴ COLÉGIO DOM BOSCO. *Agendas Escolares: 1998 a 2003*.

¹⁹⁵ *Ibidem*, 1998 – 2003.

possibilidade de uma efetiva programação educativa pastoral.¹⁹⁶ Mesmo assim, aconteceram mudanças de 40% no quadro docente do ensino médio no final dos anos 2001, chegando a 60% até o final de 2002.¹⁹⁷

O corpo discente do ensino médio representava cerca de 45% das matrículas da escola no período de 1998 a 2003, representando um percentual significativo de alunos. Constata-se, no quadro abaixo, a matrícula de alunos na primeira série do ensino médio é superior a dos que concluem a oitava série do ensino fundamental. Isto é um indício de que o CDB representava, ainda, para a sociedade manauense uma escola com uma formação/preparação ao ensino superior.¹⁹⁸

QUADRO 4
Alunos concludentes do ensino fundamental e matrícula inicial na primeira série do ensino médio

ANO	Alunos concludentes da 8ª série do Fundamental no CDB	Matricula no 1º ano do Ensino Médio
1998	221	226
1999	226	263
2000	226	247
2001	221	267
2002	262	236
2003	259	332

Fonte: Censo Escolar: 1998-2003.

Nesse período o Colégio apresentou uma distribuição equilibrada nas duas últimas séries em relação à matrícula por sexo, levando-se em consideração que apenas a partir da década de 1970 o Colégio iniciou o atendimento ao sexo feminino, possibilitando a co-educação.¹⁹⁹

¹⁹⁶ COLÉGIO DOM BOSCO. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*, 1998, p. 17.

¹⁹⁷ Idem. *Lista com os nomes da equipe pedagógica e docente: 1998 – 2003*.

¹⁹⁸ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Escolar: 1998-2003*.

¹⁹⁹ Ibidem, 1998-2003.

QUADRO 5
Matrícula inicial no ensino médio por série e sexo

ANO	1 ^a		2 ^a		3 ^a	
	M	F	M	F	M	F
1998	120	106	137	86	97	98
1999	142	121	104	97	121	84
2000	139	108	119	113	95	98
2001	140	127	206	30	102	107
2002	126	110	128	115	115	98
2003	189	143	128	121	127	124

Fonte: Censo Escolar: 1998-2003.

Constata-se também que o ensino médio no Colégio Dom Bosco de Manaus apresentou em algumas séries oscilações em relação a matrícula na primeira série e a conclusão do ensino médio, ou seja, há uma disparidade entre o número de alunos na entrada, continuidade e conclusão desta etapa da educação nesta escola. Como se observa na tabela abaixo, de 226 alunos que entraram em 1998, apenas 193 concluíram em 2000 o ensino médio.

QUADRO 6
Matrícula inicial do ensino médio (1998-2003)

SÉRIE	1998	1999	2000	2001	2002	2003
1 ^a	226	263	247	267	236	332
2 ^a	223	201	232	236	243	249
3 ^a	195	205	193	209	213	251

Fonte: Censo Escolar: 1998-2003.

Verifica-se que os alunos do ensino médio no Colégio Dom Bosco apresentam dificuldades em conviver com espaços e tempos não específicos para suas necessidades, desencadeando uma série de conseqüências e fatos que confluem para sua insatisfação para com a escola e outras formas institucionais de educação. Isso os leva a buscar alternativa, como os preparatórios, como medida paliativa para sanar as lacunas do ensino regular.

Embora as dificuldades apresentadas em atender aos jovens e adolescentes, o Projeto Educativo Pastoral Salesiano enfatiza o protagonismo juvenil no qual o

jovem é visto como o sujeito de seu processo educativo, quebrando o antigo modelo de submissão e de receptor do conhecimento. Sabe-se, porém, que há muita dificuldade não só do Colégio Dom Bosco como de outras escolas do ensino médio, principalmente da rede privada, concretizar efetivamente esta ação. Primeiramente, não há motivação aos alunos de constituírem uma representatividade juvenil nas escolas. Em segundo, aos alunos não é possibilitada a participação nas reuniões e discussões deliberativas sobre o cotidiano escolar.

Também não há registros de presença dos pais em reuniões de planejamento do Plano Escolar e do trabalho pedagógico como um todo, ou seja, as decisões pedagógicas são tomadas sem que os pais e outros membros estejam presentes. Verifica-se que os pais são envolvidos apenas em momentos de entrega de boletins, na escuta de palestras com psicólogos e nas festividades religiosas.

Os alunos e pais, no entanto, são envolvidos anualmente em projetos denominados “sociais” cujos fins assistenciais são instituições sócio-educativas de atendimento a crianças, jovens e adolescentes. Quer seja pelos objetivos de formação da criticidade e da solidariedade entre os jovens, quer seja pela manutenção do título de entidade filantrópica, o Colégio Dom Bosco, através de sua mantenedora ISMA, mantém essa ação social em várias instituições de Manaus.²⁰⁰

Em relação ao tripé que sustenta o Sistema Preventivo da educação salesiana baseado na razão, religião e amor educativo, pode-se dizer que os documentos do Colégio Dom Bosco procuram evidenciar tais princípios como seu diferencial em relação a outras escolas. Embora, no final prevaleça a continuidade de um ensino médio de caráter preparatório aos exames vestibulares.

²⁰⁰ COLÉGIO DOM BOSCO. Serviço de Orientação Pedagógica. *Projeto Social: 2002 – 2003*.

A religião é vivenciada por todos os membros da Comunidade Educativa Pastoral Salesiana (CEPS), sendo que as celebrações litúrgicas envolvem todos os segmentos do Colégio, principalmente alunos e professores, pois se realizavam no horário regular das aulas. Além destes, a formação religiosa permeia todo o cotidiano escolar desde o horário de entrada (Bom dia) até a realização dos sacramentos da Eucaristia e Reconciliação previstos no calendário escolar.

Quanto à razão, vista no aspecto da educação salesiana, há uma tendência da síntese entre “fé e cultura” e “fé e vida”. Tal síntese vislumbra a aproximação do conteúdo sistematizado socialmente aos preceitos religiosos, prevalecendo, porém, as orientações voltadas aos processos seletivos de acesso ao ensino superior.

O amor educativo, terceiro pilar do Sistema Preventivo, concretiza-se na aproximação e diálogo dos padres e educadores com os jovens e adolescentes no recreio e no pátio da escola, bem como é enfatizado nas orientações e intervenções pedagógicas relacionadas a questão disciplinar e ao rendimento escolar.

O ensino médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco se orienta, portanto, por uma formação propedêutica e uma orientação religiosa, incorporando as mudanças exigidas pelas diretrizes da política da educação nacional e da Congregação Salesiana. Tal fato possibilita pensar o papel político e pedagógico que o Colégio cumpre no interior de uma sociedade e no reconhecimento da educação como um ato político e detentor de uma intencionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS) refere-se ao projeto político-pedagógico da educação básica da Inspeção Missionária Salesiana da Amazônia (ISMA), uma das seis inspeções da Sociedade São Francisco de Sales no Brasil. A elaboração do PEPS partiu das exigências da política educacional brasileira mais especificamente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996.

Dada a amplitude e complexidade do objeto de estudo, direcionou-se a pesquisa para uma etapa da educação básica numa das escolas desta inspeção, ou seja, mais especificamente para o projeto político-pedagógico do ensino médio no Colégio Dom Bosco de Manaus. Por isso, fez-se uma incursão ao processo histórico do ensino médio nesta instituição educacional demonstrando que sua organização se pauta na política educacional vigente e nos princípios da educação salesiana.

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou registrar a trajetória de uma etapa da educação básica numa das instituições educacionais mais antigas da cidade de Manaus, propondo uma interligação entre o singular (escola) e as diretrizes educacionais do Brasil. Para tal interpretação histórica os documentos foram as principais fontes de construção do processo histórico do Colégio Dom Bosco em Manaus e de compreensão da atual organização do ensino médio neste Colégio. Adentrar em tais documentos representou penetrar num mar nunca antes

navegado. Cada documento lido revelava as facetas do tempo histórico do Colégio com um tempo e movimento singular.

Ao expor uma das interpretações sobre a trajetória do ensino médio no Colégio Dom Bosco se visualizava a instituição como um todo, compreendendo-a como um sujeito histórico permeado de princípios e valores comprometidos com cada momento histórico seja da educação brasileira seja da Congregação Salesiana.

Os princípios e linhas norteadoras do Projeto Educativo Pastoral Salesiano esboçam também as discussões e reflexões dos Capítulos Gerais da Congregação Salesiana, principalmente no que tange a constituição de uma comunidade educativa pastoral salesiana e de evangelização prioritária aos jovens e adolescentes, bem como a abertura aos leigos para assumirem cargos diretivos e de coordenação do trabalho pedagógico da educação salesiana.

Outra constatação se refere à dificuldade de se constituir uma comunidade educativa que atue e participe das deliberações no que tange ao trabalho pedagógico. Como se verificou, apesar de ser considerada como primordial na consecução do PEPS e de ter sido uma indicação nos Capítulos Gerais, a participação da comunidade educativa ainda precisa ser viabilizada, principalmente no que se refere ao processo de discussão e deliberação de ações pedagógicas deste Colégio.

Quanto à evangelização de jovens e adolescentes o Colégio continua a manter e difundir a catequese estabelecida através dos rituais do batismo, primeira eucaristia e crisma, sendo que no início de cada ano letivo são divulgados períodos específicos para a inscrição e conseqüentemente o agrupamento de alunos segundo o sacramento a ser realizado. Pode-se dizer também que ao se tornar Colégio-Paróquia com a aquiescência da Arquidiocese de Manaus, em 2001, houve

estreitamento das relações entre os membros da comunidade educativa no âmbito da formação religiosa dentro do Colégio.

Outra constatação desta pesquisa se refere ao envolvimento de leigos no trabalho pedagógico do Colégio previstas no Capítulo Geral 24. A consolidação, no final da década de 1990, possibilitou aos leigos assumirem cargos e funções anteriormente específicos dos padres salesianos.

Quanto às diretrizes educacionais brasileiras definidas ao ensino médio constata-se primeiramente que o Projeto Educativo Pastoral Salesiano reforça velhos princípios, escamoteia intencionalidades, desconsidera as contradições presentes nas relações da comunidade e se preocupa em atender as demandas do mercado, reportando ao indivíduo e aos processos educativos, responsabilidades que dependem de decisões e encaminhamentos políticos.

A excessiva ênfase nos aspectos subjetivos de alunos e professores negligencia o conjunto de determinações históricas e sociais que incidem sobre o processo educativo, pois não basta apenas uma organização curricular por área do conhecimento e a inserção dos princípios de contextualização e interdisciplinaridade nos documentos. Há necessidade de se potencializar a formação da equipe pedagógica com um processo continuado inserindo na carga horária semanal de cada professor momentos específicos de planejamento coletivo e individual que possibilitem ao profissional da educação exercer a pesquisa como princípio educativo.

No tocante à implantação de componentes curriculares que complementem a base comum da matriz curricular do ensino médio, embora se trate de elemento essencial da reforma, não se notou no Colégio Dom Bosco qualquer impacto inovador. Ao tratar do tema, a matriz curricular apenas destacava a diminuição e/ou

aumento de cargas horárias de determinados componentes curriculares e, em geral, ratificava o "malabarismo" administrativo necessário para acomodar os docentes que perdiam horas-aula com a introdução das novas diretrizes curriculares. Assim, neste Colégio, a inovação formalmente introduzida se implementou de modo a apenas atender interesses dos docentes e dos exames vestibulares, sem cumprir a função prevista de suprir necessidades específicas do alunado.

Paralelo a isso, a quantidade de conteúdos também não possibilitava explorar de maneira satisfatória os princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e contextualização no trabalho pedagógico, pois havia uma preocupação com o cumprimento de um programa curricular atrelado à necessidade de se preparar os jovens e adolescentes do ensino médio para o ingresso no ensino superior.

Assim, duas orientações se articulam no processo educativo e pedagógico do ensino médio do Colégio Dom Bosco de Manaus. A primeira se refere a finalidade propedêutica desenvolvida, dentre outras ações, com a matriz curricular e os conteúdos programáticos voltados especificamente para a preparação aos processos seletivos de acesso ao ensino superior. A segunda se trata do processo educativo em que reforça os princípios da educação salesiana com os quais os salesianos se responsabilizam pela orientação religiosa, estimulando e motivando os jovens e adolescentes, principalmente do ensino médio, a se envolverem em atividades religiosas como a União da Juventude Salesiana, Pastoral da Juventude e a catequese.

Outra constatação é que o tempo histórico é marcado por um pluralismo em que se confirma uma interpretação da pesquisa histórico-educacional articulada entre a história da pedagogia, da educação, da instituição escolar, da política e do cotidiano escolar, das metodologias, da legislação educacional. Essa pluralidade

não permite a separação da história da educação da história da pedagogia, a reflexão teórica e os fatos educativos.

Com essa perspectiva, esta pesquisa possibilita novos estudos sobre o processo histórico da educação brasileira, mas especificamente das instituições educacionais, pois ainda há muito a se investigar sobre os novos objetos propostos pelas correntes e perspectivas contemporâneas de história, dentre eles, a cultura e arquitetura escolar e disciplinas curriculares.

FONTES DE PESQUISA

AMAZONAS. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer nº 034/1984, de 29 de fevereiro de 1984*. Manaus: CEE/AM, 1984.

_____. *Resolução nº 063/1978, de 22 de dezembro de 1978 que aprova o Regimento Escolar do Colégio Dom Bosco e autoriza o funcionamento dos cursos: a) de 1ª a 8ª séries do 1º grau; b) Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas e Auxiliar de Contabilidade, estes a nível de 2º grau*. Manaus: CEE/AM. 1978.

_____. *Resolução nº 052/1979, de 02 de outubro de 1979 que autoriza o funcionamento dos cursos a nível de 2º grau: a) Habilitação básica em saúde; e b) Habilitação Básica em Comércio*. Manaus: CEE/AM. 1979.

_____. *Resolução nº 02/1981 de 17 de março de 1981 que autoriza o funcionamento dos cursos: Auxiliar de Administração e Auxiliar de Patologia Clínica, ambos em nível de 2º grau*. Manaus: CEE/AM. 1981.

_____. *Resolução nº 081/1998 de 20 de novembro de 1998 que autoriza o funcionamento da grade curricular do Ensino Fundamental e Médio*. Manaus: CEE/AM, 1998.

_____. *Resolução nº 053/2001, de 15 de maio de 2001 que autoriza o funcionamento da grade curricular do ensino médio*. Manaus: CEE/AM, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. *Decreto nº 11.175, de 30 de novembro de 1942. Autoriza o Colégio Dom Bosco, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, a funcionar como colégio*. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Educação, Divisão de Ensino Secundário, 1942.

_____. *Telegrama nº 598, de 05 de março de 1943*. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Educação, Divisão de Ensino Secundário, 1943.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, publicada no Diário Oficial da União de 23/12/1996*. Brasília: MEC, 1996.

COLÉGIO DOM BOSCO. *Agendas Escolares: 1998 - 2003*. Manaus.

_____. *Ata dos Exames do Curso de Auxiliar de Comércio do Instituto de Comércio Dom Bosco: 1921 – 1923*. Manaus.

_____. *Ata dos Conselhos de Classe do Ensino Médio: 2003*. Manaus.

_____. *Ata das Reuniões Pedagógicas do Ensino Médio: 2003*. Manaus.

COLÉGIO DOM BOSCO. *Estatística de utilização dos laboratórios de informática: 2002-2003*. Manaus.

____. *Estatuto do Colégio Dom Bosco: 1961*. Manaus: 1961.

____. *Ficha do Histórico Escolar de alunos: 1921-1925*. Manaus.

____. *Horário Escolar: 1998 – 2003*. Manaus.

____. *Justificativa anexada ao Processo de Reconhecimento da Grade Curricular de 2001*. Manaus.

____. *Lista de material do ensino médio: 2003*. Manaus.

____. *Lista com os nomes da equipe pedagógica e docente: 1998 – 2003*. Manaus.

____. *Matriz curricular do ensino médio do Colégio Dom Bosco: 1998*. Manaus.

____. *Matriz curricular do ensino médio do Colégio Dom Bosco: 2001*. Manaus.

____. *Ofício nº 36, de 18-11-1983*. Manaus: 1983.

____. *Ofício nº 049, de 06 de maio de 1992*.

____. *Plano Curricular com a Carga Horária, 1962 – 1973*. Manaus.

____. *Plano de Implantação da Lei 7044/1982*. Manaus.

____. *Projeto Educativo Pastoral Salesiano*. Manaus, 1998.

____. *Quadro Geral de Matrículas: 1932 – 1936*. Manaus.

____. *Quadro Geral de Matrículas: 1938 – 1961*. Manaus.

____. *Regimento Escolar: 1976*. Manaus.

____. *Regimento Interno do Colégio Dom Bosco: 20 de dezembro de 1965*. Manaus.

____. *Regulamento da Gincana Mariana*. Manaus, 2002.

____. *Regulamento da Gincana Bosconiana*. Manaus, 2003.

____. *Regulamento Interno: 1998*. Manaus.

____. *Regulamento Interno: 2002*. Manaus.

____. *Relatório do Pe Diretor Augusto Bartoli*. Manaus: 1996.

____. *Relatório de Inspeção de Ensino do Inspetor Maximino Corrêa em 5-2-1927*. Manaus.

COLÉGIO DOM BOSCO. *Relatório de Inspeção de Ensino do inspetor Miranda Leão em 04-04-1928*. Manaus.

____. *Relatório de Inspeção de Ensino do inspetor Manuel Severiano Nunes em 12-01-1931*. Manaus.

____. *Relatório de Inspeção de Ensino do inspetor Júlio José da Silva Nery, em 30-04-1938*. Manaus.

____. *Relatório de Inspeção de Ensino do inspetor Júlio José da Silva Nery, em 14-11-1939*. Manaus.

____. *Relatório Final do Inspetor Federal Junto ao Colégio Dom Bosco: Júlio José da Silva Nery, 30-4-1938*. Manaus.

____. *Relatório de verificação das condições do Colégio Dom Bosco para efeito de reconhecimento de 1-9-1952*.

____. Serviço de Orientação Pedagógica. *Projeto de Apoio Escolar aos Alunos do Ensino Médio: 2003*. Manaus.

____. Serviço de Orientação Pedagógica. *Projeto Social: 2002 – 2003*. Manaus.

____. Serviço de Orientação Educacional. *Plano de Ação da Orientação Educacional: 2002-2003*. Manaus.

____. Serviço de Orientação Educacional. *Projeto A Tacada Certa: 2002-2003*. Manaus.

____. *Síntese histórica de 5 de novembro de 1973*. Manaus.

____. *Termo de Inspeção de Ensino do inspetor Júlio José da Silva Nery em 27-06-1931*. Manaus.

COLÉGIO DOM BOSCO – LESTE. *Agenda Escolar 2003: Proposta Educativo-Pastoral*. Manaus.

DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *Pastoral Juvenil Salesiana: quadro de referência fundamental*. Tradução de José Antenor Velho. 2.ed. São Paulo: Salesiana, 2004.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DOM BOSCO. *Ofício nº 03, de 8 de abril de 1960*. Manaus.

____. *Termos de inspeção do ensino comercial: 1938 a 1959*. Manaus.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Escolar: 1998-2003*. Brasília: IBGE, 2003.

INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. *Regimento Escolar*. Manaus: 1997.

REDE SALESIANA DE ESCOLAS. *Subsídio 3: Um projeto em construção*. São Paulo: Salesiana, 2003.

SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES (SDB). *Capítulo Geral 21: documentos capitulares*. Roma: [Salesianas], 1978.

_____. *Capítulo Geral 23: Educar os jovens na fé: documentos capitulares*, Roma: [Salesianas], 1990.

_____. *Capítulo Geral 24: Salesianos e leigos: comunhão e partilha no espírito da missão de Dom Bosco: documento capitular*. São Paulo: Salesiana de Dom Bosco, 1996.

REFERÊNCIAS

- BRAIDO, Pietro. *Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco*. Tradução de Jacy Cogo. São Paulo: Salesiana, 2004.
- BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. *História e análise de texto*. In: *Domínios de História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHAVEZ, Pascual. *Estréia de 2003 "Façamos de cada família e de cada comunidade 'A casa e a escola da comunhão'"*. São Paulo: Salesianas, 2003.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- COSTA, Mauro Gomes da. *Pró-Menor Dom Bosco: a história, as ações sócio-educativas, os cursos profissionais para adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade de Manaus (1979 – 2003)*. Manaus, AM: Programa de Pós-Graduação em Educação/Faculdade de Educação/Universidade Federal do Amazonas, 2004. (Dissertação de Mestrado).
- COSTA Maria das Graças Pinheiro da. *O Direito à educação no Amazonas (1933-1935)*. Belo Horizonte: UFMG, 2001 (Tese de doutorado).
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Políticas atuais para o ensino médio e a educação profissional de nível técnico: problemas e perspectivas. In: ZIBAS, Dagmar. AGUIAR, Márcia. BUENO, Marias. *O ensino médio e a reforma da educação básica*. Brasília: Plano Editora, 2002.
- GUIMARÃES, Ozires Alves. *Trajetória do Centro Educacional La Salle de Manaus (1982 – 2003)*. Manaus, AM: Faculdade de Educação, 2003. (Dissertação de Mestrado).
- KUENZER, Acácia Zeneida (org). *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado neoliberal*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória. VII – Memória*. Traduzido por Ruy Oliveira. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1982. Tradução de: Stória e memória.
- LEMOYNE, Antón. *Memórias Biográficas de Dom Bosco: volume 3*. São Paulo: Salesiana, s.d.

MAGALHÃES, Justino. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. IN: *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo. FERNANDES, Rogério. MAGALHÃES (orgs.). *Para a história do Ensino Liceal em Portugal: actas dos colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894 – 1895)*. Braga: Universidade do Minho, 1999.

MASSA, Pedro (Dom). *De Tupan a Cristo: Jubileu de ouro. Missões Salesianas do Amazonas: 1915-1965*. [Manaus]: [Prelazia do Rio Negro], 1965.

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU, 1974.

OLIVEIRA, Dalila Andrade de. O ensino médio no contexto das políticas públicas para a educação básica. In: ZIBAS, Dagmar. AGUIAR, Márcia. BUENO, Marias. *O ensino médio e a reforma da educação básica*. Brasília: Plano Editora, 2002.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. *A cidade sobre os ombros: trabalho e conflito no Porto de Manaus: 1899-1925*. 2.ed. Manaus: EDUA, 2003.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. *Nos subterrâneos da revolta: trajetória, lutas e tensões na Cabanagem*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1998. (Tese de Doutorado).

RODRIGUEZ, Jaime. *O projeto educativo de Dom Bosco: a expressão da santidade salesiana*. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Unisal/Salesianas, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930/1973)*. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

SAVIANI, Dermeval. *Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas*. Conferência de Abertura da V Jornada do Histedbr, Sorocaba, 9 de maio de 2005.

SCARAMUSSA, Tarcisio. *O Sistema Preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação*. São Paulo: Dom Bosco, 1977. Coleção Pedagogia Viva.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. *Catálogo de teses e dissertações da Universidade do Amazonas (1952-1985)*. Manaus, AM: Universidade do Amazonas, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Biblioteca Central/Divisão de Documentação. *Catálogo de teses e dissertações da Universidade do Amazonas (1986-1988)*. Manaus, AM: Universidade do Amazonas, 1989.

_____. *Catálogo de teses e dissertações da Universidade do Amazonas (1989-1993)*. Manaus, AM: Universidade do Amazonas, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Biblioteca Central/Divisão de Documentação. *Catálogo de teses e dissertações da Universidade do Amazonas (1994-1995)*. Manaus, AM: Universidade do Amazonas, 1997.

_____. *Catálogo de teses e dissertações da Universidade do Amazonas (1996-1997)*. Manaus, AM: Universidade do Amazonas, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: _____. FONSECA, M. (org). *Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível*. 17.ed. São Paulo, Papirus, 2004.

_____. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: _____. (org). *Escola: espaço do Projeto Político Pedagógico*. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2003.

WERLE, Flávia Obino Correa. História das Instituições Escolares: de que se fala?. In: LOMBARDI, José Claudinei. NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs). *Fontes, História e Historiografia da educação*. Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004.

OBRAS CONSULTADAS

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Uma introdução à história*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GATTI JUNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. IN: ARAÚJO, José Carlos Souza. GATTI, JUNIOR, Décio. (org). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GARCIA, Walter E. (org.). *Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

INÁCIO FILHO, Geraldo. Escolas para mulheres no Triângulo Mineiro (1880-1960). ARAÚJO, José Carlos Souza. GATTI, JUNIOR, Décio. (org). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LUZURIAGA, Lorenzo. *História da Educação e da Pedagogia*. 19.ed. São Paulo: Nacional, 2001.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Gaetano Lo Mônaco. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, Geovana Ferreira Melo. *História da educação feminina: caminhos trilhados no ensino confessional católico (Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba – 1940/1960)*. Uberlândia, MG: UFU, 2002. (Dissertação de Mestrado).

NEVES, Carmen Moreira de Castro. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. IN: *Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível*. 17.ed. São Paulo, Papirus, 2004.

NOSELLA, Paolo. BUFFA, Éster. *Universidade de São Paulo. Escola de Engenharia de São Carlos: primeiros tempos (1948 – 1971)*. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2000.

_____. *Schola mater: antiga escola normal de São Carlos (1911 – 1933)*. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2002.

_____. *Parque de alta tecnologia de São Carlos: a difícil integração universidade-empresa*. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2003.

PIRES MENEZES, M.L. *Trabalho e território: as missões católicas no interior do estado do Amazonas, Brasil*. Scripta Nova, Revista Electronica de Geografia y Ciências Sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 119 (11), 2002. <http://www.ub.es/geocit/sn/sn119-11.htm>

RAMOS, Lucélia Carlos. *Uma história da educação feminina em Uberlândia: o cotidiano e as representações sociais do Colégio Nossa Senhora das Lágrimas (1932 – 1947)*. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2003. (Dissertação de Mestrado).

